



O Purgatório no imaginário popular

De acordo com uma tradição secular, a Igreja Católica dedica o mês de Novembro às preces pelas almas que se encontram no Purgatório, pretendendo com isso avivar nos seus fiéis a crença na imortalidade da alma que, ao partir deste mundo, terá de prestar contas ao Criador pelo seu comportamento terreno.

Ainda segundo a doutrina cristã, só depois de devidamente purificadas, através da expiação das suas penas no Purgatório, é que as almas poderão entrar no Reino dos Céus.

A ideia do Purgatório, como um "espaço" purificador, à base do fogo, das almas dos seres humanos entrou no imaginário popular apenas na Idade Média, já que tal "espaço" não é referido nas Escrituras, tal como o confirma o historiador Jacques Le Goff, na sua obra "O Nascimento do Purgatório", recentemente traduzida para a nossa língua materna.

Para Le Goff, o Purgatório - "um terceiro lugar" intermediário entre o Inferno e o Céu - interfere decisivamente sobre "as perspectivas do espaço - tempo do imaginário cristão", o que é de uma importância transcendente pois "modificar" o tempo do após vida (...) significa operar uma revolução mental, lenta mas essencial - à letra, é mudar a vida".

O Dr. Flávio Gonçalves, autoridade de renome neste domínio, no seu estudo "Os painéis do Purgatório e as origens das "alminhas" portuguesas", publicado em 1959, afirma que "as representações artísticas do Purgatório são muito raras antes do século XV" e que "a partir da segunda metade do século XIII, se registou uma demorada discussão entre teólogos orientais - que negavam a pena do fogo do Purgatório - e ocidentais, que defendiam o contrário.

Face ao diferendo existente, o II Concílio de Lião, realizado em 1274, confirmaria dogmaticamente a existência do Purgatório e a eficácia dos sufrágios pelas almas. O mesmo viria a afirmar, mais tarde, em 1439, o Concílio de Florença.

Com o decorrer dos tempos, e ainda segundo Flávio Gonçalves, as orações pelas almas do Purgatório adquiriram no Ocidente uma grande vitalidade, facto a que não seriam estranhos o aparecimento da Virgem ao Papa João XXII, em 1322, a quem prometeu livrar do fogo do Purgatório "todas as almas dos que pertencessem à Confraria do Santo Escapulário do Carmo e a aparição de Cristo a S. Gregório Magno, a quem Aquele teria prometido que "as almas se salvariam do fogo através das orações dos vivos".

Uma longa tradição havia já moldado o imaginário popular em torno do Purgatório, com quadros e lendas alusivos ao fogo e às almas desnudas a debaterem-se com os demónios, quando o advento do protestantismo, liderado por Martinho Lutero, veio abalar todas essas crenças.

O Concílio de Trento, porém, em 1563, perante a confusão e as dúvidas que a campanha de Lutero provocara entre os cristãos, reafirmaria dogmaticamente a existência do Purgatório, fazendo ressurgir também a ideia da eficácia dos sufrágios.

As confrarias das almas e as "alminhas" profusamente difundidas entre nós são, de resto e entre outras, uma manifestação desse movimento que encontrou expressão na religiosidade popular, ao mesmo tempo que também a moldou de forma profunda e indelével ao longo dos séculos.

D.M.

CONSERVEM AS "ALMINHAS"



Da religiosidade que sempre caracterizou o povo português, tanto nas horas de felicidade como nas agruras da vida, faz parte integrante a crença no além-túmulo.

O culto dos mortos, ou seja, a crença de que a vida do Homem não se acaba neste mundo, prolongando-se na eternidade, ainda que purificada no Purgatório é, de resto, bem expressa no Norte e Centro de Portugal nesses singelos oratórios da piedade popular vulgarmente denominados por «alminhas». Erguidas devotamente ao longo dos caminhos e encruzilhadas das nossas aldeias e vilas, com as mais diversificadas formas e cores, as «alminhas» constituem, sem dúvida, valiosos exemplares do nosso património cultural que urge conservar e preservar a todo o custo.

Em Souto, o sol não nasce para todos...

O alargamento de um caminho agrícola, com a extensão de 600 metros, está a ser protelado, há 6 anos, pelas autoridades municipais, em Souto, Terras de Bouro, em evidente contradição com o que se tem feito, nesse sector, naquela e noutras freguesias do concelho e do país. Fala-se em retaliação e, entretanto, o assunto foi exposto às instâncias superiores, PR incluído.

Pág. 10

Vieira: um chafariz... sem água!

Em pleno centro da vila de Vieira do Minho existe um artístico chafariz que, apesar de situado numa zona de albufeiras, já há muito tempo que nele não se vê uma gota de água!

Pág. 5

Estradas da Abadia pedem socorro

As estradas que dão acesso ao santuário da Abadia por Valdozende e Chorense encontram-se em péssimo estado e a pedir socorro urgente.

Pág. 7

Lobios: arrancaram as obras do balneário

No complexo turístico do balneário de Rio Caldo, em Lobios, arrancaram recentemente as obras da 1.ª fase.

Pág. 10

Vila do Gerês: que turismo?

A actuação da Região de Turismo do Alto Minho no Gerês está a redundar num rotundo fracasso, até ao ponto de se questionar sobre as reais vantagens de, por tricas pessoais, se haver abandonado a Verde Minho.

Pág. 9

Aribel
Angelino Ribeiro & Irmãos, Lda.

Comércio e Instalação de:

- * Ar Condicionado
- * Aquecimento Central
- * Instalações Sanitárias
- * Ventilação

Telef. (053) 647044 — Fax (053) 640012 — Cerdeirinhas — 4850 VIEIRA DO MINHO

MAJÓRICA
Churrascaria

Rodízio de Carnes

RESERVE A SUA MESARua Cândido de Oliveira, 115 (Junto às Piscinas)
Telefs. 610408 / 73328 — 4700 BRAGA

Bilhete Postal

De há alguns anos a esta parte, a CEE foi e está a ser o grande Mecenas de Portugal.

Os múltiplos problemas nacionais, em termos de acessibilidades, saneamento básico, educação, saúde, agricultura, indústria e tecnologia receberam, de um modo geral, um forte impulso graças aos largos milhões de contos aqui aplicados pelos fundos comunitários.

Sendo assim, governar o País, neste interim, e com tão confortável suporte financeiro, foi tarefa assás facilitada aos mais diversos níveis.

Não se julgue, porém, neste tempo de pré-Campanha eleitoral que atravessamos, que as "vacas leiteiras" comunitárias são um poço sem fundo e irão perdurar "per omnia saecula saeculorum"...

Quem mais uma vez isto recordou, há dias, foi o insuspeito comissário europeu João de Deus Pinheiro ao alertar para a necessidade dos gestores portugueses deixarem de pensar apenas nos fundos comunitários e serem mais agressivos.

É que — enfatizou aquele antigo ministro laranja — "a Europa mecenática, temos de compreender, é uma Europa do passado".

Por outras palavras: dentro em breve, quem tiver unhas é que irá tocar guitarra...

R.S.

EM DESTAQUE

Continuando a distingui-nos com a sua simpatia, uma vez mais a Rádio Renascença (Lisboa) no, seu programa "Dia a Dia na Imprensa Regional", emitido no dia 4 do corrente em Onda Curta para os emigrantes portugueses espalhados pelo Mundo, transcreveu integralmente o texto que acompanhava a manchete da nossa primeira página da edição de Setem-

bro, subordinada ao tema: "Ai Verdinho, meu Verdinho!..."

Por seu turno, o nosso confrade "Jornal de Vieira", na sua edição especial do dia 1 deste mês, transcreveu também a entrevista com o Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, publicada igualmente na nossa anterior edição.

Os nossos agradecimentos

Abriu a caça

No dia 10 deste mês, abriu a caça às espécies tradicionais no nosso país.

De acordo com a portaria 736/93, de 13 de Agosto, o exercício de caça está assim calendarizado: Javalis, de 10 de Outubro a 27 de Fevereiro; Lebre, Coelho, Perdiz e Faisão, de 10 de Outubro até 30 de Dezembro; Galinhola, Nareja e tordos, de 20 de Outubro até 27 de Fevereiro, inclusivé.

Segundo a nova legislação, para se obter a carta de caçador é necessário fazer um exame, composto por um teste americano e uma prova prática. Além da carta, exige-se também a licença de caça, licença de uso e porte de armas e o seguro obrigatório que, para as armas de fogo, é de 5 mil contos (contra terceiros) e para a caça com pau (como o coelho) é de mil contos.

GERESÃO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

Director e proprietário

Agostinho Moura

Director Adjunto

L. Jácome

Administrador

José Araújo

Redacção

e Administração

Seara, Rio Caldo

Telef./Fax 391167

4845 Gerês

Registo - 115064

Depósito Legal

n.º 48926/91

Composição/Impressão

GRAFIBRAGA

Artes Gráficas

R. Conselheiro Lobato, 38

Telf. 20802 - 4700 Braga

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor Director do Geresão

Nascido e criado até à tenra idade de treze anos na trágica aldeia de Vilarinho das Furnas, aí me dirijo em "peregrinação" quase todos os anos. Eu, tal como os meus conterrâneos, gozamos e, embora limitados pelas distâncias de onde vivemos, continuamos a gozar, a imensa e gloriosa paisagem e riqueza natural que nos proporcionam as Serras Amarela e do Gerês. Esta origem serrana, iria mais tarde influenciar-me para adoptar um "hobby" que é relacionado com a montanha - "hicking" ou caminhadas. Integrado no respectivo grupo, tive a oportunidade de percorrer recentemente 67 quilómetros na famosa região de Yorkshire Moors situada no nordeste da Inglaterra. Embora milhares de pessoas façam este trajecto durante o ano, é de salientar que a paisagem continua sempre limpa e sem sinais de actividade humana.

Nunca acabarei de ser surpreendido pela obrigação moral demonstrada pelos visitantes, que, até uma simples palhinha usada para chupar um sumo embalado, não é deitada para o chão. As notícias que aparecem ao longo dos caminhos lembram aos visitantes para "levar o lixo para casa", e a complacência das pessoas para esta ordem é espantosamente total.

Em contraste, a nossa paisagem de incomparável beleza está cheia de lixo. Especialmente dentro do Parque Nacional nas áreas que são facilmente alcançadas pelas multidões que aqui se deslocam. Ao longo do Rio Homem até às zonas da Portela do Homem e dos Carris, e as ribeiras tributárias, incluindo a região de Leonte e de Albergaria, estão uma tristeza. Porque é que o povo português, tão generoso, amável, e mesmo limpo na sua pessoa, é tão desprezável e ignorante em relação ao seu ambiente comunitário?

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos.
Dr. Manuel Joaquim Martins (Sarih) - Londres

Novo sistema de avaliação

A partir do presente ano lectivo, os 97 mil alunos do 10º ano vão ser avaliados por um novo sistema, totalmente diferente do anterior, composto por três modalidades: a avaliação formativa, sumativa e aferida.

A avaliação formativa consiste na recolha e tratamento, com carácter sistemático e contínuo, dos dados relativos aos vários domínios da aprendizagem que revelem os conhecimentos e competências adquiridos, as capacidades e atitudes desenvolvidas, bem como as destrezas dominadas.

A avaliação sumativa divide-se em duas fórmulas: a interna e a externa, sendo o seu resultado expresso, em cada disciplina, de forma quantitativa, na escala de

zero a 20 valores. A formalização desta avaliação é da responsabilidade do conselho de turma, sendo a nota de cada disciplina dada no final de cada período e no fim do ano será feita uma prova escrita global. A avaliação sumativa externa, da responsabilidade do Ministério da Educação, visa contribuir para a homogeneidade nacional das classificações do ensino secundário, estando previstos exames finais, em que a prova de Português será obrigatória. A avaliação aferida destina-se a controlar a qualidade do sistema de ensino, a nível local, regional e nacional, de modo a contribuir para a adequação das medidas da política educativa, podendo ocorrer em qualquer altura do ano lectivo.

Orçamento de Estado

Acaba de ser apresentado o Orçamento de Estado para 1994, em que se prevê um

limite de 3,1 milhões de contos para as despesas sem juros do Estado, cerca de 200 milhões de contos de privatizações, 3 milhões de contos da cobrança de impostos e de cerca de 650 milhões de contos vindos da CEE.

Prometendo um desgravamento fiscal de 1% líquido, em média, por contribuinte, na sequência da actualização dos escalões do IRS em 8%, o Estado irá aumentar os impostos indirectos sobre o tabaco, imposto automóvel e álcool entre os 5 e os 10%, o que ultrapassará muito a taxa inflação que o Governo prevê não atingir os 5%.

Assine o Geresão

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assinie e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «Geresão».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio

Vale n.º _____ Cheque n.º _____

Assinatura anual _____ 1.200\$00

Enviar para: Jornal «Geresão»

Breves Breves Breves

Futebol - Em Portugal, há 395 futebolistas estrangeiros inscritos na Federação Portuguesa de Futebol por clubes das I, II e III divisões e dos "distritais".

Lindoso - A barragem de Lindoso produz 970 milhões de KWH de energia eléctrica, o que representa um aumento de cerca de 10% da capacidade de produção hidroeléctrica nacional.

A.R. - Reaberta no dia 18 do corrente, a Assembleia da República irá brevemente debater o Orçamento Suplementar de 1993 e até ao dia 30 de Novembro, terá de aprovar o Orçamento do Estado para 1994 e as Grandes Opções do Plano, encerrando os trabalhos durante a campanha eleitoral para as autárquicas.

Escolas - No presente ano lectivo, as escolas portuguesas são frequentadas por 513 mil alunos do 1º ciclo do ensino básico, 279 mil alunos do 2º ciclo, 412 mil do 3º ciclo e 350 mil do ensino secundário. O ensino pré-escolar inclui 40 mil crianças enquanto que no ensino particular cooperativo estão inscritos 150 mil alunos.

P.E. - As eleições para o Parlamento Europeu realizar-se-ão em Portugal, no dia 12 de Junho do próximo ano.

Poluição - Mais de 50% dos automóveis inspeccionados pela Associação Nacional de Empresas do Comércio e Reparação Automóvel foram "chumbados" por poluição ambiental, com os gases do escape a ultrapassarem os níveis admissíveis.

P.S.N. - O Partido de Solidariedade Nacional reunirá em congresso extraordinário no dia 19 de Fevereiro de 1994, para redefinir a organização interna e relançar a actividade partidária.

Recessão - Nos primeiros quatro meses deste ano, a produção industrial portuguesa desceu 7,5% em relação a igual período de 1992, devendo manter-se tal tendência, enquanto que aumenta a percentagem de empresários que considera excessiva a sua capacidade de produção face às encomendas.

F.E.F. - O Fundo de Equilíbrio Financeiro (F.E.F.) para 1994 manterá os mesmos valores deste ano, ou seja, 194,4 milhões de contos, que representam 33% das receitas dos municípios portugueses.

AMAVE - Os estudos encomendados pela Associação de Municípios do Vale do Ave (AMAVE) à "Quarternaire Portugal" para a elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento para a região implicam uma verba de 40 a 50 milhões de contos, com investimentos repartidos pelas autarquias, iniciativa privada, Governo e II Quadro Comunitário de Apoio de 1994/1999.

Impostos - Os impostos sobre a compra ou utilização de veículos automóveis totalizaram 646,3 milhões de contos em 1992, correspondendo a um aumento de 23,9% em relação a 1991, o imposto sobre os combustíveis rendeu 345 milhões de contos, o imposto automóvel 103,0 milhões de contos e o imposto do selo 8 milhões de contos.

Livros - O preço médio dos livros escolares do ensino obrigatório aumentou, este ano, entre 6% no 7º ano de escolaridade e 23,8% na 3ª classe, enquanto que um conjunto de material escolar aumentou 4,8% em relação ao ano passado.

Produção - Nos cinco primeiros meses deste ano, registou-se uma descida de 20,6% na produção da indústria extractiva, de 6,9% na indústria transformadora, de 10,8% nos bens de investimento e de 6,5% nos bens de consumo. A produção de electricidade, gás e vapor cresceu, nesse período, 3,6%.

Simbolos - Em acórdão do Tribunal Constitucional, foram aprovados os novos simbolos partidários do MDP que passa a não integrar o CDE. O PSR mantém a sigla mas aboliu a foice e o martelo, substituídos por uma estrela. O Movimento Partidário da Terra (MPT), recentemente legalizado como partido político, passou a identificar-se por um trevo de quatro folhas, de cor verde sobre fundo branco.

Incêndios - Cerca de 97% dos fogos florestais registados em Portugal têm origem humana e apenas 3% têm origem natural. De salientar que de 1989 a 1991 a média anual era de cerca de 150 mil hectares de área ardida e em 1992 e 1993 passou para 35 mil hectares.

Estrangeiros - Em Portugal, vivem presentemente 250 mil cidadãos estrangeiros, mais de 90% dos quais estão legalizados.

Presos - Os portugueses que se encontram detidos noutros países da Europa, nos Estados Unidos e no Canadá podem pedir transferência para os estabelecimentos prisionais em Portugal.

AIC - A Associação de Imprensa de Inspiração Cristã (AIC) irá eleger os seus corpos gerentes para o triénio 1994/1996 no próximo dia 8 de Janeiro, em Fátima.

Encíclica - O Vaticano publicou no dia 5 deste mês, a décima encíclica do Papa João Paulo II "Veritatis Splendor" (o esplendor da verdade), que demorou 6 anos a ser redigida e reafirma os valores da moral tradicional contra as novas correntes éticas.

Desempregados - O número de desempregados inscritos nos centros de emprego em Portugal ascendeu a 335.412 em Setembro passado, o que significa um aumento de 5,1% em relação a igual mês de 1992.

Seguros - O ramo automóvel registou um prejuízo de 21,53 milhões de contos em 1992, o que é quase o dobro do verificado no ano anterior e influiu fortemente no prejuízo global de 25,59 milhões de contos registados no sector.

Em Terras de Bouro

AM aprova obra já adjudicada pela Câmara

Decorreu num ambiente de acalmia, como que a indicar o clima de pré-campanha eleitoral que já se respira um pouco por toda a parte, a reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro realizada no passado dia 17 de Setembro e na qual foi autorizada uma obra de vulto já adjudicada, oito dias antes, pela Câmara Municipal...

O período de Antes da Ordem do Dia abriu com a intervenção de Álvaro Oliveira que teceu largos elogios à Câmara Municipal pela melhoria do escoamento do trânsito e pelo embelezamento da área junto ao rio Gerês, sugerindo que fossem dados nomes a "algumas obras" como o Centro Termal e a rotunda.

Em resposta, o Presidente da Câmara agradeceu, lisonjeado, os elogios recebidos daquele representante da Oposição, concordando com a sugestão de se dar nomes a algumas vias da Vila do Gerês, sendo da opinião que para o efeito se deveria "organizar uma comissão que deve ser composta por pessoas do Gerês que sintam mais esse problema", afirmando que Miguel Torga é um nome que não deve ser esquecido, tendo Agostinho Moura sugerido o mesmo em relação ao Dr. Emídio Ribeiro.

O PJ de Vilar da Veiga pediu à Câmara alguns esclarecimentos relativos à pertença dos terrenos envol-

ventes à escola de Pereiró e sobre terrenos cedidos no Bairro Social da Chã da Ermida. O PJ de Vilar recordou a necessidade do saneamento básico naquela freguesia a propósito de mau cheiro causado por uma fossa em Travassos.

Fausto Dias solicitou informações sobre o mini-relatório da situação das águas por ele há tempos solicitado, sobre a situação do PDM, fronteira da Portela do Homem, Escola C+S de Rio Caldo e o diferendo entre o PNPJ e a população de S. João do Campo.

A respeito da qualidade das águas o Presidente da Câmara afirmou que há deficiências mas tem havido colaboração com os serviços da Saúde e até à data não tinha surgido nenhuma situação alarmante. O PDM disse dever estar pronto em Setembro, mas à última hora foi adiada uma reunião na CCRN para esse efeito, o que foi aproveitado para recordar àquela comissão que o PDM não se pode contrapor aos Planos de Ordenamento do

PNPJ e da barragem da Caniçada. Mais informou que já havia abordado com a direcção a questão do Campo, sugerindo diálogo e consenso.

Em relação à fronteira, José Araújo disse não haver já legitimidade para a Guarda Fiscal ainda lá se manter e que até àquela data ninguém o informara que a Portela do Homem iria encerrar novamente e que a Escola C+S de Rio Caldo já havia sido adjudicada e que a DREN tem tudo preparado para o seu arranque.

Agostinho Moura interviria depois solicitando esclarecimentos sobre o destino a dar ao edifício da fronteira da Portela do Homem após a retirada da G.F. sobre os problemas verificados na albufeira da Caniçada com a prática desordenada de desportos aquáticos, falta de parques de estacionamento no Gerês e dimensão exagerada da rotunda, ineficácia do Posto de Turismo nem desdobráveis nem roteiros turísticos bem animação termal e encerrado aos domingos.

O Presidente da Câmara informaria que se está a tentar que seja entregue à Câmara o edifício da fronteira para, em articulação com a Câmara de Lobios, se fazer dele um aproveitamento turístico. Sobre os problemas da albufeira disse que as regras não estão implementadas porque não há autoridade constituída para o efeito e em relação ao estacionamento, reconheceu ser um problema gravíssimo e que se pensa fazer no futuro parque de jogos da Amaçó um espaço para estacionamento. Contudo, as Empresas das Águas e Hoteleira têm de cumprir o que prometeram nesse sector. A propósito da RTAM, reconheceu que a dinamização turística, este ano, "não funcionou como desejávamos" pois não houve animação termal e deu razão ao aspecto de pobreza apresentado pelos roteiros fotocopiados, bem como recomendou recomendar à RTAM a mudança de horário de funcionamento do Posto de Turismo durante o Inverno.

O PJ de Rio Caldo informou que a capela mortuária daquela freguesia já estava pronta, da necessidade de construção de uma rotunda no cruzamento das Pontes, de travessias para peões nos lugares da freguesia e do arranjo do acesso ao monte de S. Bento.

O PJ do Campo perguntou, mais uma vez, pelo Plano Director local pois as pessoas precisam de saber quais os terrenos onde podem construir e recordou os problemas causados pela inexistência de saneamento e pelo lixo. O Presidente da Câmara responderia que está encomendado um Plano Director para o Campo mas surgiu, entretanto, o PDM e a maior parte dos pedidos de construção apontavam para uma área da comunidade.

O saneamento é uma situação a estudar e sobre o lixo informou que houve alterações no financiamento a conceder para a aquisição dos camiões, querendo dar-nos apenas os contentores, o que não aceitamos.

No período da Ordem do Dia foi

apreciada a situação financeira do município registando-se em 30/08/93 um saldo de 72.123.295 escudos. Seguiu-se a apreciação da 1.ª Revisão Ordinária ao orçamento deste ano e a alienação de duas lojas no Centro Termal do Gerês ao BESCL e aos CTT.

O Presidente da Câmara informou que a revisão ao orçamento atingia os 50.076 contos de receita, entre os rendimentos de propriedade (3mil contos), vendas de bens de investimento (lojas do Gerês, 30 mil contos) saldo do ano anterior (17.076 contos) e 50.076 contos de despesa, provocada pela ampliação dos Paços do Concelho (5 mil Contos), Centro Náutico de Rio Caldo (12 mil), Centro Termal (12 mil c.) e viação rural (21.076 c.).

A venda, em grosso, das duas lojas do Centro Termal foram justificadas não só pela necessidade de se obter receitas, como também pela elevação do Gerês à categoria de Vila obrigar a dar-se maior dignidade ao funcionamento de alguns serviços. Agostinho Moura questionaria então o Presidente da Câmara, solicitando resposta às seguintes perguntas:

Quantas lojas estão previstas no Centro Termal e a quem se destinam, como vão ser vendidas essas lojas, quanto dinheiro virá à Câmara esta obra, qual o valor da comparticipação da CE e quais as cláusulas que eventualmente por ela terão sido impostas.

José Araújo responderia que o Centro Termal terá uma parte cultural, composta por um anfiteatro, vestiários e bufete e possivelmente um clube de saúde com ginásio e piscina; 9 a 10 lojas para os comerciantes do antigo mercado; 6 lojas para a Empresa das Águas, a preços a definir pela Comissão de Coordenação da Região Norte, "para que aquela empresa não tenha desculpas para não construir o novo balneário"; e uma "meia dúzia" de lojas que serão concessionadas mediante propostas e vendidas em hasta pública. Os custos desta obra deverão ficar entre os 130 a 140 mil contos e a comparticipação da Comunidade Europeia foi de 18 mil contos para a 1.ª fase e cerca de 18 mil contos para a 2.ª, não tendo sido impostas quaisquer condições. Propostas à votação, a Revisão do Orçamento seria aprovada por unanimidade e alienação das lojas por maioria, com duas abstenções. Seguiu-se o recurso ao ajuste directo da 2.ª fase do Centro Náutico de Rio Caldo que, apesar de só ratificada por maioria, com uma abstenção nesta reunião da AM, já tinha sido adjudicada, em 9 de Setembro, pela Câmara ao empreiteiro José Firmino Ferreira, por 72.106.054 escudos... Interrogado pelo PJ do Campo e por Agostinho Moura sobre a legalidade desta medida, José Araújo diria que era legal adjudicar em certas circunstâncias, uma obra sem estar ratificada pela Assembleia Municipal. Finalmente, foi aprovado por maioria, com uma abstenção, o recurso ao ajuste directo para pavimentação de diversas vias municipais.

OPINIÃO

TURISMO ESPERA A ÚLTIMA MODA

Ao contrário de Terras de Bouro, o turismo no espaço rural é o sector mais prioritário do Plano Director Municipal dos outros concelhos.

O PDM de Fafe, por exemplo, delimita como área de interesse turístico uma vasta zona na parte Norte e Nordeste do concelho, integrando as freguesias de Aboim, Felgueiras, Gondim, Pedraído, Queimadela e Várzeacova e ainda parcialmente as de Moreira de Rei, Quinchães, S. Gens, Serafão, Travassos e Vila Cova. Esta área contempla a zona de caça turística, as barragens para a conservação da avifauna, e preservação de vinte e dois aglomerados rurais.

O uso do solo e as intervenções na área de interesse turístico estão sujeitos a condicionamentos, enquanto que o próprio desenvolvimento turístico do concelho é orientado para o turismo de espaço rural.

O PDM fafense contempla ainda, a promoção do turismo de aldeia, o agro-turismo e o acolhimento familiar em casas antigas e rústicas.

De acordo com aquele documento, o desenvolvimento turístico do concelho deverá apoiar-se, fundamentalmente, nas potencialidades que a área de interesse turístico oferece para o contacto com a natureza, a actividade cinegética e, a curto prazo, a actividade recreativa na Barragem de Queimadela e nos demais equipamentos de apoio previstos para este local.

Na área do património cultural, aquele PDM propõe também a delimitação de conjuntos rurais de valor local, condicionando o licenciamento de obras e construções no seu interior, visando preservar o ambiente arquitectónico e as características das respectivas aldeias.

Esta realidade do PDM de Fafe, diz bem do atraso em que o concelho de Terras de Bouro se encontra turisticamente, e assim continuará, enquanto uma lufada de ar fresco político não se fizer sentir nesta terra, afastando os autarcas que já desde há longos anos (des)governam este Município que, comparado com os seus homónimos, dispõe de imensas potencialidades mas ainda sem qualquer aproveitamento.

Por outro lado, a tática política de prometer e não cumprir, com o propósito demagógico de manter o eleitorado, já tem resultado em dissabores desagradáveis para os seus autores.

E a quem se "atreve" a denunciar estas verdades é apelidado de maldicente e de outros "mimos", mas o facto é que o concelho de Terras de Bouro, embora com imensas potencialidades, repete-se, continua realmente o mais pobre de todos e a todos os níveis.

F.C.

ATAHCA recupera zonas verdes

A Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave vai apresentar candidaturas ao programa LEADER para a recuperação de moinhos e espigueiros no valor de sete mil contos.

A decisão foi tomada em recente sessão em que foram aprovadas candidaturas no valor de 40 mil contos, sendo 35 mil contos destinados a projectos de recuperação de empedrados e zonas verdes nos concelhos de Vila Verde (Mixões da Serra, Aboim da Nóbrega, Gondomar e Valdreu), Terras de Bouro (Brufe), Vieira do Minho (Agra) e Amares (Urjal).

Por outro lado, a ATAHCA espera efectuar um estudo acerca das perspectivas de mercado dos sectores do turismo, agricultura e artesanato.

REGISTO

O Governo português recebe 5 milhões de contos do Imposto sobre Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC) da imprensa regional e atribui-lhe um milhão de contos de subsídios.

Com a redução que pensa impor no subsídio do Porte Pago, o mesmo Governo quer poupar 150 mil contos.

Quer dizer: em vez de alargar os apoios financeiros a quem presta um serviço inestimável na formação e informação das populações rurais e dos emigrantes, o Estado cria condições para que 80% da imprensa regional tenha os seus dias contados. Ai está uma originalidade (mais uma!) da governação cavaquista: sem jornais regionais, o país irá ficar mais pobre, surdo e mudo. Bonito serviço, não acham?

N.V.

Na morte do Padre Jorge

A cidade e a Arquidiocese de Braga foram, há dias, desagradavelmente surpreendidas com a notícia da morte inesperada do Padre Manuel Gonçalves Jorge, reitor da Igreja dos Terceiros e exímio orador sagrado.

Contando 69 anos de idade, pois nascera a 13 de Janeiro de 1924 em Vila Chã, Esposende, o Padre Jorge preparava-se para celebrar a missa vespertina das 17 h. do passado dia 25 de Setembro quando se sentiu fortemente indisposto. Transportado de imediato ao Hospital de S. Marcos, chegaria ali já morto, vítima do coração.

Filho de António Gonçalves Jorge e de Ana de Lemos, o Padre Jorge entrou para o seminário de Braga em 1939, onde foi sempre um aluno brilhante, vindo a ordenar-se sacerdote em 8 de Julho de 1951, ano em que passaria a exercer as funções de professor e prefeito do Seminário Menor. Ai se manteria até 9 de Novembro de 1959, data em que foi nomeado Pároco de S. Vicente, em Braga, cargo que, por razões de saúde, viria a abandonar em 8 de Agosto de 1991, para de seguida assumir a reitoria da Igreja dos Terceiros, naquela cidade.

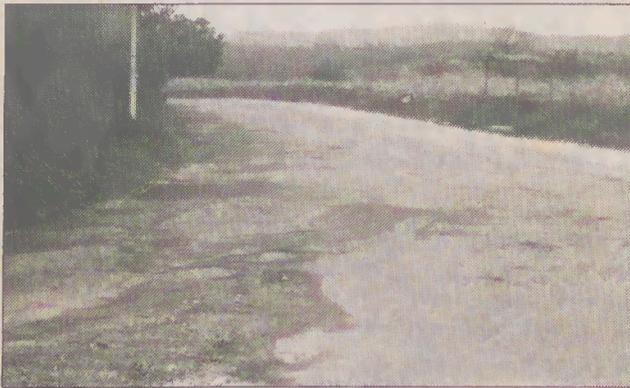
Dotado de grande inteligência e de um acendrado amor à Igreja, o Padre Jorge foi um sacerdote exemplar e um zelosíssimo pastor, com grande desprendimento dos bens e das honras terrenas, sabendo aceitar sempre, com invulgar resignação e humildade, as incompreensões e injustiças humanas. Jornalista de pena vertical e incisiva, orador sagrado com palavra fluida e acutilante, era conhecido em toda a Arquidiocese como um verdadeiro Apóstolo, um previdente conselheiro e o amigo certo de todas as horas.

O seu funeral, realizado em 27 de Setembro na sua terra natal, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, tendo presidido às solenes exéquias o Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, seu condiscipulo, estando presentes inúmeros colegas e amigos.

À família em dor, o "Geresão", que tinha no Padre Jorge um grande amigo e leitor indefectível, apresenta sentidas condolências, partilhando com ela a esperança de paz para a bela e grande alma do ilustre finado.



MOIMENTA



Estradas em péssimo estado

Situando-se num território já de si acidentado e sinuoso por natureza, o concelho de Terras de Bouro, como se já não chegassem as assimetrias de que enferma cronicamente, encontra-se presentemente muito mal servido em termos de acessibilidades.

Terra pobre em múltiplos aspectos, apesar de pródiga em potencialidades turísticas, em boa parte ainda por explorar, Terras de Bouro não poderá sonhar no seu desenvolvimento turístico se, primeiramente, não estiver servido por uma rede de estradas minimamente satisfatória.

E humildes que somos, já nem sequer pedimos nenhuma auto-estrada ou itinerário complementar.

Pede-se, isso sim, ao Ministério das Obras Públicas, e mais concretamente à Junta Autónoma de Estradas que se dignem olhar para nós, após tantos anos de esquecimento, mandando deitar tapetes betuminosos nas estradas que, a partir da Ponte do Bico, dão ligação, por Caldelas, à sede deste concelho e, por Amares, à Vila do Gerês, tal como a que de Covas segue para as pontes de Rio Caldo, cujo estado de conservação se encontra numa verdadeira lástima e a exigir intervenção imediata antes que seja tarde demais. Promessas nesse sentido, já temos que cheguem. Agora, é a hora de se lhes dar cumprimento. Nem que seja antes das próximas eleições!...

Nova empresa

Nos tempos que correm, quando se ouve falar tanto em recessão económica, é gratificante dar-se a notícia da entrada em funcionamento de uma nova empresa, para mais, num meio tradicionalmente pacato nesse e noutros sectores como é o nosso...

Pois bem. As jovens Eduarda Maia, Isabel Fernandes e Fátima

Lopes, depois de terem frequentado um curso de animação turística aqui organizado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, resolveram formar sociedade, a que deram o nome de "Turisfada" e dedicam-se a prestar serviços ao nível de cerimónias e protocolo, promoção de excursões, festas recreativas e culturais, agenciamento de grupos musicais para comissões de festas e visitas guiadas.

Regresso às aulas

À semelhança do que aconteceu por todo o país, também na nossa Escola C+S Padre Martins Capela tiveram início as aulas no passado dia 15 de Setembro.

Com a frequência de 447 alunos, distribuídos pelo 5.º ano de escolaridade (101), 6.º (107), 8.º (64), 9.º (48), 10 (34) e 11.º (19), dos 43 professores necessários faltavam, no início do ano lectivo, colocar ainda 18 professores, dos quais, no momento em que se redige esta notícia, ainda estão por colocar 5 docentes, situação que está a preocupar o Conselho Directivo e os encarregados de educação.

Entretanto, no dia 18 do corrente, decorreram nesta Escola as eleições para a Associação de Estudantes, às quais concorreram três listas que fizeram uma campanha bastante animada. No próximo número esperamos noticiar os resultados obtidos por cada lista.

Membro do Governo entre nós

No dia 9 do corrente mês, o secretário de Estado da Segurança Social, Dr. Vieira de Castro, esteve de visita ao concelho de Terras de Bouro a fim de se enteirar das obras dos Centros Sociais e Paroquiais de Souto e Chorense. Acompanhado do Governador Civil de Braga, Dr.ª Filomena Bordalo, presidente do Centro Regional da Segurança Social do Norte, Dr. Manuel Lomba, presidente do Centro Subregional de Braga e da Assembleia Municipal deste concelho, e do Presidente da Câmara de Terras de Bouro, aquele membro do Governo e sua comitiva almoçaram na Estalagem de S. Bento, visitando de seguida o Centro Social e Paroquial de Rio Caldo.

Movimento demográfico

No dia 21 de Agosto, na Igreja Paroquial de Valdreu, casaram Salvador Gomes dos Santos, de 23 anos, desta freguesia, com Leonídia Pereira Araújo, de 21 anos, de Vila Verde.

No dia 24 de Agosto, realizou-se o casamento de Miguel Rodrigues Martins, de 29 anos, desta freguesia, com Ana Cristina Pereira, de 21 anos, natural de Cibões.

No dia 5 de Agosto, faleceu nesta freguesia a Sr.ª Patrocínia Martins, com 87 anos de idade. Paz à sua alma. No dia 6 de Agosto, nasceu o menino Luís Miguel, filho de Alexandrino Silva Morgado e de Maria Aurora Antunes Silva. Dois dias depois, nasceu a menina Maria José, filha de José Arantes Roupas e de Maria Angelina Martins. No dia 19 de Setembro, nasceu o menino Victor Casimiro, filho de José Bento Pereira e de Júlia Gonçalves Pacheco.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 23 de Setembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou: atribuir subsídios para transportes

escolares a diversos alunos; aceitar a proposta de Manuel Costinha Névoa para realização do transporte escolar dos alunos de Valdozende para St.ª Isabel do Monte; participar em 109.400 escudos o Caderno de Sensibilização Ambiental a editar pela ATAHCA; atribuir o subsídio de 200 contos ao Grupo Desportivo do Gerês; colocar uma esquadra em madeira no Centro Cultural da Balança, orçada em 500 contos; proceder à reposição do pavimento na obra de abastecimento de água a Rio Caldo e Vilar da Veiga, orçada em 300 contos, por ajuste directo ou transferência para a Junta de Freguesia; adjudicar a construção do Centro Termal do Gerês - 2.ª fase, à firma "Cooperativa dos Pedreiros", do Porto, pelo valor de 32.691.912\$00, mais IVA; ratificar o embargo à obra que está a ser feita por Arménio Soares Costa, em Gondoriz.

Por sua vez, na reunião de 7 do corrente fopi deliberado: Transferir para a Extensão Educativa 106 contos; subsidiar a Escola de Ballet de Covas em montante igual ao do ano anterior; atribuir subsídios de 1.500 contos aos Bombeiros de Terras de Bouro e à comissão fabriqueira de Moimenta para acabamento dos espaços sociais e culturais da nova igreja a inaugurar no dia 8 de Dezembro; pavimentar o acesso ao Parque Industrial de Moure-Balança e um pequeno arruamento em Lages, Souto, instituir o Prémio Dr. Domingos Maria da Silva, no valor de 50 contos, para os três melhores estudantes do concelho nos Cursos Complementares e o Prémio Prof. Dr. Emídio Ribeiro para distinguir dois estudantes universitários, naturais ou residentes no concelho, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências e Tecnológicas, além do melhor estudante no Ensino Superior Politécnico.

O valor deste prémio é de 100 contos.

Inauguração da nova Igreja

A nova igreja paroquial desta freguesia irá ser solenemente inaugurada no próximo dia 8 de Dezembro, com um programa que, neste momento, está a ser preparado e do qual daremos notícia na devida oportunidade.

S. JOÃO DO CAMPO

A propósito do escatilhar...

Escatilhar significava o grito usado na Serra do Gerês que imitava o relinchar de um cavalo e punha de atalaia os pastores perante a aproximação do lobo ou outra fera que procurasse atacar os rebanhos.

Embora tais gritos nunca tenham sido por nós presenciados, o certo é que para os mais atentos o eco desses gritos ficou bem patente dentro deles.

Éramos ainda pequenos mas recordámo-nos ainda daqueles homens que vinham das minas dos Carris cantando: "Serra do Gerês bonita e airosa/ A tua beleza não tem igual/ És a mais bonita e mais famosa/ Das lindas serras de Portugal".

E logo que concluído o hino serrano, esses mesmos homens largavam esse grito que sei agora que era uma imitação do escatilhar, uma vez que imitava perfeitamente o relinchar do cavalo.

Pena que tradições como esta estejam condenadas a desaparecer, já que acabam por ser esquecidas na voragem do tempo.

Recordar o passado, o nosso passado e não o dos romanos é algo que importa fazer. Legá-lo aos mais novos é o nosso dever também. Mas será que eles o aceitarão? A pensar nisso, já abordamos nestas colunas os malhados e a nomenclatura dos carros de bois. Será que poderemos continuar ou seremos maçadores e descabidos?

Quer queiramos ou não, a nossa cultura vai desaparecendo pouco a pouco, misturando-se com outras culturas que os nossos filhos não sabem combater porque também eles já vão tendo uma cultura diferente da nossa.

Este jornal, único neste concelho com tantas tradições, tem uma importante missão a cumprir enquanto veículo de dinamização e recolha de tantas tradições populares que acabarão por se perder definitivamente se não houver quem as registre quanto antes.

Vamos a isso!

Custódio

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

de: Oliveira e Silva, Lda.

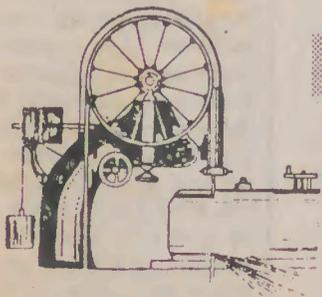
Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior.
Charcutaria com fumados
caseiros da região

Rendufe — Telefone 311306 — 4720 AMARES

SERRAÇÃO E CARPINTARIA
S. VICENTE

de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s



MADEIRAS PARA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Telef / Fax . 311212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES



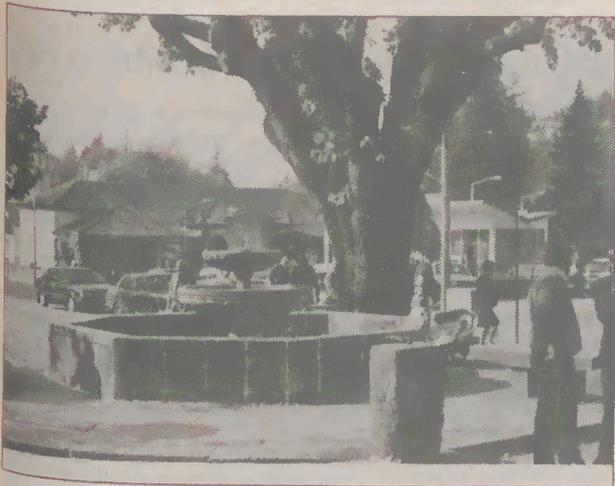
MONTAGENS DE:

- * Supermercados — Hotéis
- * Cafés — Bares — Restaurantes
- * Cervejarias — Talhos
- * Charcutarias — Gelatarias
- * Pastelarias — Marisqueiras
- * Cozinhas Industriais e Lavandarias

PROJECTOS
E ORÇAMENTOS

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

VIEIRA DO MINHO



«Um chafariz... sem água!»

Um chafariz... sem água

A Vila de Vieira do Minho foi recentemente palco de algumas iniciativas, como a II Feira / Mostra de Produtos Regionais, o I Salão de Turismo, Desporto e Desenvolvimento Local e a Feira da Ladra, que atraíram até nós inúmeros visitantes, podendo assim contemplar as nossas belezas naturais, tal como as grandezas e misérias que possuímos.

Por outro lado, a nossa Câmara Municipal, numa perspectiva que perfilhamos também, nos últimos tempos tem acentuado a sua tónica quanto ao necessário desenvolvimento do concelho em torno das potencialidades turísticas aqui existentes.

Ora, em Turismo, não basta apenas desenvolvê-lo ou publicitá-lo, se na rectaguarda, não existirem as infraestruturas indispensáveis que se possam oferecer ao visitante. E a monumentalidade, a gastronomia, a hotelaria e o artesanato têm aí uma importante e decisiva palavra a dizer.

Nesta ordem de ideias, não faz sentido que, em pleno centro cívico desta Vila, mais concretamente na Praça Guilherme de Abreu, o artístico chafariz lá existente se encontre, há muito tempo, sem gota de água. Será que a seca prolongada registada em anos anteriores terá contribuído para isso? Talvez.

De qualquer das formas, pensamos que, apesar de tudo, não deverá ser difícil arranjar água para aquele recinto que, a manter-se na actual situação, não abona minimamente os nossos serviços camarários, nem tão pouco dignificará a nossa terra. Até porque com o tempo chuvoso que se tem feito sentir ultimamente nesta zona das Albufeiras, a desculpa da falta de água não tem razão de existir...

Núcleo da C.V. em Rossas?

Localizada junto a uma estrada de movimento e na encruzilhada de ligação para os concelhos da Póvoa de Lanhoso, Fafe e Cabeceiras de Basto, a freguesia de Rossas é também a maior e a mais popular do concelho de Vieira do Minho e, como tal, deveria merecer uma atenção especial por parte do poder instituído.

Rossas, que outrora foi sede do concelho, tem adormecido no tempo pelo que urge que sobre esta freguesia se lancem os factores de desenvolvimento, tão necessário aos mais diversos níveis.

E porque o poder local demora em decidir-se na aposta de lançar esta terra na senda do progresso, a população local procura, dentro das suas limitadas possibilidades, suprir algumas carências. Assim, encontra-se em fase de formação a criação de um núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa em Rossas, pois a existência aqui de um Posto Médico, obriga a que, muitas vezes, seja necessária uma Ambulância para transportar doentes, o que obriga a recorrer-se aos serviços dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, com todas as consequências daí resultantes em termos de distâncias e de tempo. Ao que nos informaram, o futuro núcleo da C.V. deverá funcionar no Salão e Secretaria da antiga Casa do Povo desta freguesia, que se encontram desactivados e poderão servir perfeitamente para esse efeito.

Ponte de Misarela é Monumento Nacional

O Conselho de Secretários de Estado aprovou recentemente um diploma que cria mais 128 sítios e imóveis classificados como monumentos nacionais, imóveis de interesse público ou valores concelhios, entre os quais está incluída a ponte de Misarela, neste concelho.

Situada na povoação de Frades, em Ruivães, a cerca de um quilómetro da confluência entre os rios Rabagão e Cávado, no limite deste concelho, era a única ligação que permitia passar para a outra margem, já pertencente ao concelho de Montalegre, e sobre a ponte de Misarela existe uma lenda, segundo a qual teria sido construída pelo diabo para permitir a fuga à justiça de um perigoso cadastrado e no decorrer dos tempos, a superstição popular criou á volta desta ponte certos mitos, alguns dos quais, como o "baptismo pagão" de crianças ainda no ventre da mãe, perduraram por muitos anos e até aos nossos dias. A partir de agora, pois, importa que esta ponte seja preservada como peça notável do património cultural concelhio e numa hora em que Vieira do Minho se declara fortemente apostada no desenvolvimento turístico do seu concelho, urge divulgar todo o nosso património arquitectónico, para além de o conservar e preservar das marcas inexoráveis do tempo ou dos ataques selvagens dos oportunistas ou dos turistas de "pé descalço".

Vale do Ave prepara formadores

A Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) está a promover uma acção de formação de formadores nas instalações da Associação de Municípios do Vale do Ave, uma iniciativa apoiada pelo «PROFAP». Esta acção - tendo como referência o levantamento de necessidades de formação, feito pela Associação de Municípios do Vale do Ave para as autarquias da região - visa preparar e reciclar uma bolsa de formadores para as Câmaras Municipais. Segundo os seus promotores, com esta iniciativa será facilitada a realização futura de acções de formação profissional para os funcionários das autarquias a fim de se melhorar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos.

Homenagem a Adelino Ângelo

Na noite do dia 1 deste mês, decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vieira do Minho uma homenagem ao Mestre Adelino Ângelo, artista de valor reconhecido que é natural deste concelho.

O programa de homenagem prestada pelo executivo municipal constou de um Porto de Honra e de uma conferência pelo Dr. Barroso da Fonte, director do Paços do Duque de Bragança, em Guimarães, o qual seria apresentado por Álvaro Jorge Soares Pereira.

Seguir-se-ia a abertura da exposição de trabalhos de Mestre Adelino Ângelo, encerrando a homenagem com a actuação de um grupo de Fados de Coimbra.

Honra ao Mérito

O concelho de Vieira do Minho, tal como outros neste país, paga os custos da sua interioridade cada vez mais acentuada, a preços muito elevados.

Como outros concelhos, também possuímos os nossos valores humanos, grande parte deles, infelizmente, a labutar noutras paragens onde lhes foram oferecidas melhores condições de vida ou ocupações que aqui não existem.

O jornalista Francisco Mangas, natural de Rossas, apesar de jovem ainda, tem-se distinguido como um óptimo profissional na imprensa escrita, primeiramente no "Jornal de Notícias", e mais recentemente, na delegação do Porto do "Diário de Notícias".

De pena fluída e bem documentada, Francisco Mangas acaba de ser distinguido com um prémio pela publicação recente de um livro sobre Vilarinho da Furna, a que oportunamente nos referiremos mais em pormenor. Mas, desde já, os nossos parabéns, Francisco Mangas!

C.

BRUFE

Incêndio devastador

Pouco antes das últimas chuvas, que actualmente já prejudicam as colheitas da época, deflagrou nos montes de Brufe um grande incêndio que atingiu campos, vinhas e um parque privado com mais de 5 hectares e 2.500 árvores ali plantadas.

Os bombeiros de Terras de Bouro e de outras procedências, assim como as avionetes que com eles colaboraram, foram incansáveis na sua tarefa, mas infelizmente infrutífera.

Pelo esforço dispendido e profissionalismo demonstrado, os moradores de Brufe agradecem penhoradamente, aos homens do fogo e a todos os particulares que acorram ao local para prestarem a sua também preciosa colaboração.

Falecimento

No passado dia 28 de Agosto, faleceu nesta freguesia a Sr.ª Maria Pires Leitão, com 82 anos de idade. Que descanse em paz!

C.

Conte Connosco para crescer em harmonia com a natureza

Respeitar o equilíbrio da natureza é fundamental para que uma actividade cresça de forma plena.

Mas o crescimento só se torna realidade quando é devidamente apoiado.

A Caixa Geral de Depósitos fomenta o desenvolvimento das Áreas Rurais e apoia, com dinamismo e segurança, todos os projectos de futuro.

Qualquer que seja a sua actividade, conte connosco em mais de 480 balcões em todo o País, e cresça em harmonia com a natureza.

 CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Conte Connosco

4850 VIEIRA DO MINHO

CARVALHEIRA



A «tia» Guiomar (sentada) com os seus dois filhos

A «tia» Guiomar apagou 100 velas!

Fazer anos, por muitos ou poucos que sejam, é coisa banal nesta vida cuja esperança, pelos vistos, cada vez é mais reduzida.

Mas, fazer 100 anos, nos tempos que correm, é uma façanha de que, infelizmente, poucos se podem gabar.

A nossa conterrânea, senhora D. Guiomar Rosa Vilas Boas encontra-se, graças a Deus, nesse número ao ter contemplado, no passado dia 30 de Setembro, nada mais, nada menos que 100 anos!

Escusado será dizer que uma efeméride tão rara foi convenientemente comemorada pelos seus familiares e amigos que, nessa data festiva, fizeram questão de felicitar a aniversariante.

Além do almoço festivo em que a «tia» Guiomar esteve rodeada dos seus dois filhos, nora e genro, dos sete netos, oito bisnetos e alguns convidados, houve às 16 h. uma Eucaristia de Acção de Graças, seguida de um lanche no Lar da Terceira Idade desta freguesia, onde a

aniversariante se encontra hospedada e que proporcionaria umas horas de alegre convívio e de manifestações de carinho à centenária homenagem.

Doado o espólio literário do Padre Martins Capela

Na sequência das iniciativas da homenagem ao Padre Martins Capela, organizada nesta freguesia no ano passado por ocasião do 150.^o aniversário do seu nascimento, os herdeiros da Casa de Silvestre, cuja família é representada por Manuel Silvestre de Carvalho, propuseram-se doar o espólio literário e bibliográfico daquele ilustre sacerdote, nosso conterrâneo, à Biblioteca Pública de Braga.

De harmonia com o protocolo recentemente estabelecido, em que a Casa de Silvestre se fez representar pelo Dr. Amaro Carvalho da Silva e a Universidade do Minho pelo seu vice-reitor, Prof. Aguiar e Silva, o espólio doado inclui livros que pertenceram ao Padre Martins Capela, correspondência diversa, cartões de visita, manuscritos de traduções inéditas e de trabalhos publicados, testamentos manuscritos, colecção de diplomas, títulos e certificados daquele sacerdote, recortes de jornais e fotografias, entre outros valores inestimáveis.

Ainda segundo o referido protocolo, a Biblioteca Pública de Braga compromete-se a inventariar e a tratar convenientemente este fundo, identificando-o com uma designação própria, de modo a poder ser consultado por todos os interessados logo que os trabalhos técnicos estejam concluídos.

A mesma Biblioteca deverá publicar, no prazo de dois anos, um opúsculo com uma notícia circunstanciada sobre o Padre Martins Capela e o espólio doado, e nessa altura, deverá organizar também uma exposição com base nesse espólio.

Entre nós

No passado dia 21 de Agosto, realizou-se na Igreja Paroquial de Caldeas, Amares, o casamento de Joaquim Maciel Antunes Ribeiro, de 23 anos, natural daquela freguesia, com a nossa conterrânea Maria Amélia Sousa Dias, de 18 anos. Felicidades.

No dia 9 de Setembro, nasceu a menina Márcia Vanessa, filha de José Maria Correia Dias e de Maria Pascoal Pereira.

C.

ERMIDA

Povo arranca placas a proibir a caça

A delimitação de zonas de proibição de caça na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês está a originar problemas neste conhecido lugar da Serra do Gerês.

Efectivamente ao tomar conhecimento de que funcionários PNPG tinham colocados placas a delimitar as zonas da proibição de caça nos montes da Ermida, a população local procedeu de imediato ao seu arranque entregando-as, de seguida, ao próprio PN, juntamente com a informação de que não aceitavam tais delimitações. O mesmo já havia acontecido, pelos vistos, nas vizinhas freguesias de Cabril e Fafião.

Entretanto, e para tentar solucionar a questão, o Eng. Tito Costa, director do PNPG, deslocou-se a este lugar no dia 8 do corrente, para reunir com a população local que informaria aquele responsável que não punha em causa a colocação das placas, mas sim a proibição dos seus rebanhos entrarem nesses espaços limitados. Por outro lado, os ermidadeses fizeram ver também a Tito Costa que, em função dos constantes ataques dos lobos aos rebanhos, os pastores têm necessidade de ir armados para o monte por esse motivo e não para caçar.

O director do PNPG mostrou-se receptivo a encarar os problemas levantados mas, calejados por muitas promessas sem cumprir da parte do referido Parque, os habitantes da Ermida afirmaram-lhe que pretendiam ver todas essas cláusulas redigidas num documento escrito e depois de apreciado por um advogado da confiança deles.

De referir, finalmente, que a GNR do Gerês chegou a ser convocada para acompanhar os funcionários do PN a recolocar as placas levantadas neste lugar, mas tal não se viria a verificar em face da argumentação entretanto apresentada ao director do PNPG.

C.

COVIDE

Entre nós

No passado dia 27 de Agosto, contraíram o matrimónio João Agostinho Dias Gomes, de 21 anos, com Júlia Costa Magalhães, de 21 anos, desta freguesia.

No dia 13 de Agosto, faleceu a Sra. Adelaide Rosa, com 87 anos de idade. No dia 4 de Setembro, faleceu o Sr. Crispim Cunha Montes, com 73 anos. Paz às suas almas.

C.

RECAUCHUTAGEM
RAMÔA

DE
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.

25 ANOS
AO SERVIÇO DO PNEU

BRAGA • **BARCELOS** • **VIEIRA DO MINHO** • **MONTALEGRE**

☎ 626229
626714

☎ 812548
817033

☎ 647459

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

VIVEIROS

S. VICENTE

S. VICENTE DO BICO — 4720 AMARES

de: Eduardo S. Rodrigues; M.^{el} Reis

VIVEIRISTA N.º 1521

Grande variedade de fruteiras,
plantas de sombra e de jardim

4730 VILA VERDE (residência) Telef. (053) 323086/323088

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

Vinhos e Destilados

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

ANUNCIE NO «GERESÃO»

Restaurante - Churrasqueira

MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva
e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então, aproveite e
almoce no **Miradouro do Castelo.**

Especialidade: Carnes na brasa - Bacalhau assado

Tele. 051 - 45469 Vila — 4965 Castro Laboreiro

BALANÇÀ

Movimento Demográfico

No dia 11 de Agosto, faleceu nesta freguesia o Sr. António Alfredo Martins Gonçalves, com 62 anos de idade.

No dia 8 de Setembro, faleceu a Sra. Virginia Soares Nogueira, com 94 anos. Que descansem em paz!

No dia 6 de Setembro, nasceu o menino João Pedro, filho de António Sousa Teixeira e de Maria Manuela Gonçalves Azevedo.

PADARIA UNIVERSAL

DE —

António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Tels. 371125/371346 • Bouro - Amares

AMARES



Casa ou pombal?

O nosso jornal, praticamente desde o seu primeiro número, tem vindo a denunciar aos quatro ventos as múltiplas agressões e tropeças que nesta região de Entre Homem, Cávado e Ave se estão a cometer, de forma acintosa, contra as mais elementares normas arquitectónicas e do equilíbrio ambiental.

Na verdade, e com frequência inusitada, assiste-se a construções que, em termos arquitectónicos, não passam de disparates ou aberrações, sem se atender minimamente ao seu enquadramento no meio ambiente que as rodeia. Em qualquer ribanceira, por mais íngreme e declivosa que seja, deixa-se construir casas de habitação (?) como aquela que se está a erguer à entrada, do lado norte, de St.ª Maria de Bouro, precisamente numa zona de socos, sem qualquer afinidade com a paisagem envolvente e com uma altura que fere a sensibilidade dos mais insensíveis, como a gravura anexa documenta.

Francamente: o dito prédio destinar-se-à à habitação ou a algum pombal sofisticado?

Assembleia Municipal

Na reunião da Assembleia Municipal de Amares, que se realizou no dia 8 deste mês, foi analisada uma proposta da ENATUR quanto à recuperação do Convento de Bouro para lá instalar uma pousada, estacionamento junto à Escola Preparatória de Amares, criação de lugares de táxis em Caldelas e alteração do quadro de pessoal da Câmara Municipal.

Morte estranha

Na sua residência no lugar de Carcavelos, em Rendufe, foi encontrada morta, na manhã do passado dia 2, uma mulher conhecida por Eugénia "Rouca" e que tinha cerca de 45 anos de idade. Sem que se tenha averiguado as causas da sua morte, a infeliz mulher, mãe solteira e com fama de abusar do álcool, seria sepultada no cemitério local logo no dia seguinte, sem conhecimento de uma autoridade oficial.

Folclórico de Lago encantado com Lobios

O Grupo Folclórico de Lago ficou maravilhado com o acolhimento simpático que lhe foi prestado pelo povo de Lobios, na

actuação que o grupo ali fez em 13 de Agosto. Solicitou ao "GERESÃO" transmitisse publicamente o seu agradecimento à Câmara e ao povo de Lobios.

Lago Jovem 93

A juventude de Lago, dinamizada pelas associações locais, realizou com êxito as festas "Lago Jovem 93". A exposição de trajes antigos mostrou algumas peças de valor, de que salientamos um vestido em linho, em bordado richelieu, empréstimo de Agostinha Borges, que o terá recebido como oferta de uma condessa para quem trabalhou.

Ainda de destacar camisas de dormir, em linho, de homem e mulher.

Todas as peças referidas rondam os cem anos de idade. Realce ainda para uma fotografia antiga, de família, que serviu de inspiração para alguns trajes do Grupo Folclórico local.

O espectáculo não faltou com a noite de folclore, que reuniu os grupos de Ruilhe, Cabanelas, Martim e Lago. A tarde do Domingo, dia 26 de Setembro, foi preenchida por "Melodias de Sempre", grupo da Junta de Freguesia de S. Mamede de Infesta. O desporto foi prato forte das actividades juvenis.

A organização esteve a cargo do Corpo Nacional de Escutas de Lago, do Club Desportivo e da Associação de Fomento e Iniciativa Lagoense, apoiados pela Junta de Freguesia, Instituto da Juventude, Câmara Municipal de Amares e Rádio Mais Amares.

A Junta de Freguesia aproveitou o momento para lançar a publicação "Lago no Passado e no Presente", cujo texto é coordenado por José Ferraz Motta e Pedro J. da Silva Arantes. A obra é "fruto do trabalho de vários jovens". Embora sintética, é um precioso embrião para uma monografia mais completa.

Sinistrado de Rendufe em recuperação lenta

Permanece hospitalizado o jovem Francisco Barros Gomes, que sofreu acidente de motorizada contra um veículo pesado da firma José Augusto Ribeiro de Amares. O Francisco seguia para o trabalho, a 3 de Agosto, às 7,45, quando foi embater com o camião, fracturando a perna esquerda em vários locais e os dois braços, sofrendo, ainda, de traumatismo craniano. O motorista do camião não sofreu ferimentos.

Fomos, entretanto, informados que a firma Ribeiro despediu este condutor por ser o terceiro acidente grave em que se envolveu. No primeiro, foi morto um tractorista de Paranhos junto ao Hotel da Bela Vista, em Caldelas. No segundo, foi ferida gravemente uma senhora na Feira Nova. Pelo primeiro acidente aguarda julgamento em tribunal.

Cruz Vermelha não paga dívida

Francisco Alves da Quinta Gomes espera desde o dia sete de Setembro uma "satisfação" da Cruz Vermelha de Amares, que lhe deve setecentos contos, e nem sequer pagou os juros, nem deu alguma palavra de desculpa.

Lembramos que o sr. Gomes tinha emprestado ao núcleo de Amares da Cruz Vermelha 920 contos, oferecendo à Instituição os juros de um ano. Sente-se agora ofendido por não lhe pagarem sequer os juros, bastante mais baixos em relação a outros que a Cruz Vermelha estava a pagar.

Abertura de nova rua

A Junta de Freguesia de Amares, iniciou a abertura da via, há muito tempo programada, por trás dos correios, com ligação à rua Lopes de Almeida e saída para o Campo de Futebol e Figueiredo. Este acesso é directo ao programado recinto da Feira Franca, e poderá, caso se venha a realizar, desviar o trânsito do Largo D. Gualdim Pais.

Mudar de partido e ficar no mesmo

Conforme noticiou "O Correio do Minho", José Paulo Tinoco, que fora, nas anteriores autárquicas, candidato pelo PSD à Assembleia Municipal, após divergências com o CDS, tem "luz verde" para ser incluído nas hostes do seu partido de origem.

Presidente da Junta intimado

Os doze possuidores de lotes da urbanização do Extremo entregaram processo a advogado contra o Presidente da Junta de Amares, José Manuel Queirós, por este não ter realizado as infra-estruturas da urbanização referida. O Presidente da Junta já foi intimado a comparecer perante o jurista, não o tendo feito.

Lembramos que há quatro anos que os lotes foram vendidos, sem que esta Junta tenha avançado com as obras. Entretanto, a Junta vendeu mais um lote a preço superior ao dos restantes.

Aguarda-se decisão do Tribunal que obrigue a autarquia, face à indiferença da Câmara e da Junta, perante a queixa dos proprietários lesados.

Estradas da Abadia pedem socorro

A Estrada que liga a Abadia a Valdozende encontra-se com as valetas obstruídas em grande parte do seu trajecto e, em alguns locais, ocupada por silvas e matos, sofrendo assim degradação acelerada pelas chuvas intensas que têm caído.

Mais preocupante se torna a degradação da estrada florestal que liga a Abadia a Terras de Bouro, recentemente arranjada, em piso de terra, que as águas escavam mais facilmente.

Em poucas horas, uma pequena brigada faria a desobstrução e encaminhamento das águas, evitando grandes prejuízos a curto prazo.

Obras da nova feira embargadas

Uma pequena parcela de terreno de um particular, ocupada pela Câmara Municipal de Amares para a ampliação da nossa feira semanal esteve na origem do recente embargo da obra pelo Tribunal Judicial, em que a Câmara é acusada de ocupação indevida de terrenos particulares, apesar de possuir uma declaração em que o proprietário do terreno cede uma parcela à autarquia para o recinto da nova feira, exigindo como contrapartida a urbanização de um terreno.

Para o Presidente da Câmara, "por trás de tudo isto está Tomé Macedo e outros elementos do PSD que querem que a nova feira não seja inaugurada antes das eleições".

C.



Novas Instalações

LUGAR DA RAMÔA - MERELIM S. PEDRO - BRAGA

Telef. 621521 • Fax 622633

LABORATÓRIO DE REPARAÇÕES E AFINAÇÃO DE BOMBAS DE INJEÇÃO E INJECTORES DIESEL COM REPARAÇÕES ELÉCTRICAS, TURBOCOMPRESSORES E TUBOS HIDRÁULICOS

REPARAMOS E VENDEMOS TURBOS NOVOS



Espigueiro do Soajo

BAR-RESTAURANTE

Soajo • Tel. 67136/67129 • 4970 Arcos de Valdevez

Gerência de
Emília e António Neto

Especialidades:

- Comida Regional
- Cabrito da Serra do Soajo
- Arroz de Frango Caselro
- Bacalhau à Espiguelro
- Grelhados

RIO CALDO



Guerra das placas?

Neste país tradicionalmente de brandos costumes, os bairrismos exacerbados têm provocado, por vezes, problemas de vária ordem em torno da localização das placas indicativas dos limites das povoações.

Entre nós, o que se está a verificar, na saída da ponte que liga o concelho de Vieira do Minho a esta freguesia, com a aglomeração de três placas sobrepostas umas às outras, pensamos que se não fica a dever a qualquer "Guerra das Placas" mais ou menos empolada, mas a outras razões. Efectivamente, e tal como a gravura o comprova, quem vindo dos lados de Vieira do Minho, e antes de entrar no cruzamento das estradas Amares-Gerês e Vieira - S. Bento, encontra, do lado direito, três placas diferentes encavalitadas umas nas outras: a primeira, a indicar o início do concelho de Terras de Bouro; a segunda, semi-encoberta, a referir Rio Caldo e a terceira, a revelar a prioridade. Tudo isso, num curto espaço e de forma inestética e confusa, a fazer lembrar o espectáculo mesquinho que certos vendedores ambulantes costumam oferecer em dias de feira, cada um a querer sobrepor a exposição dos seus artigos...

Vejam lá isso, senhores responsáveis. Não acham que, no local, o espaço para esse efeito disponível, não é mais do que suficiente para se evitar tão caricata situação?

O nosso Pároco em maré de azar

No dia 1 do corrente, quando se dirigia para a cidade de Braga a fim de concelebrar a Eucaristia do 7.º Dia por alma do padre

Manuel Gonçalves Jorge, Reitor da Igreja dos Terceiros e seu particular amigo, o nosso Pároco, Padre Adelino Costa e Sousa, foi vítima de um aparatoso acidente de viação em Adaúfe, quando um camião embateu com violência no seu automóvel, causando-lhe prejuízos avultados mas donde, felizmente, saiu praticamente ileso, sofrendo apenas ligeiras escoriações.

Nós por cá...

No dia 3 de Agosto, faleceu nesta freguesia o Sr. Marcelino Gonçalves Coimbra, com 78 anos de idade. No dia 1 de Setembro faleceu a sr.ª Maria da Conceição de Jesus Costa, com 88 anos.

Paz às suas almas.

No dia 26 de Agosto, nasceu o menino José Filipe, filho de Adelino Gonçalves Pontes e de Maria Ermelinda Costa Pires. No dia 28 de Agosto, nasceu o menino Francisco Ricardo, filho de António Ribeiro e de Maria Assunção Pires da Silva. No dia 18 de Setembro, nasceu a menina Ana Maria, filha de Cristóvão Ribeiro Pires e de Maria Emília Correia Marques.

Escola C+S

Finalmente, e após longo período de impasse, em reunião efectuada no dia 6 do corrente na Câmara Municipal de Terras de Bouro, os técnicos da Direcção Regional de Educação do Norte desbloquearam os terrenos que necessitavam de ser expropriados para se proceder à construção da Escola C+S desta freguesia.

A nova escola, sonho e promessa eleitoral por concretizar há vários anos, deverá entrar em funcionamento no ano lectivo de 1994/95, dispondo de catorze salas de aula e irá servir Rio Caldo, Valdozende e Vilar da Veiga-Gerês.

Capela mortuária

Já se encontra em funcionamento a capela mortuária desta freguesia, cujos custos ultrapassaram os 4 mil contos. Deste modo, ficou satisfeita uma aspiração já antiga, também ela com "lugar cativo" garantido em vários Planos de Actividades da nossa autarquia. Curiosamente, tal obra ficou concluída pouco tempo antes das próximas eleições autárquicas. Por simples coincidência ou por algo mais?...

VALDOZENDE



Iniciativa que se aplaude

De um modo geral, o concelho de Terras de Bouro, apesar de rico em potencialidades turísticas, é pobre e carenciado em termos de actividades culturais. Como tal, qualquer iniciativa que seja implementada no vasto domínio da cultura é de saudar efusivamente, na medida em que isso representa, sem dúvida, muito esforço e carolice em se remar contra a maré...

O lançamento recente da primeira gravação em cassette do Grupo de Cantares da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Valdozende denominado "Despertar" é uma dessas felizes iniciativas que nos aprez registar nestas colunas, felicitando os seus autores e responsáveis, enquanto que formulamos votos para que continuem a trabalhar, como até aqui, na recolha, estudo e divulgação da música popular tradicional das terras de Entre Homem e Cávado.

Constituído por doze elementos, com seis senhoras e seis homens, o grupo "Despertar" apresenta nesta sua primeira gravação temas populares como a "Lavadeira", "Sachadeira", "Não quero que vás à monda", "Cavaquinho", "Linda Rosa", "Tia Zefa", "Ora bate, bate", e "Atira à pomba", no lado A, ao passo que no lado B, poderão ouvir-se "Saia Velhinha", "Coisas do arco da velha", "Ó ribeira, ó ribeira", e "Enquanto solteiros são".

Entre nós

No dia 14 de Agosto, realizou-se na Igreja Paroquial de Redufe, Amares, o casamento de Álvaro Duarte Faria Alves, de 22 anos, natural de Famalicão, com a nossa conterrânea Teresa Soares da Silva, de 32 anos. No dia 16 de Setembro, faleceu nesta freguesia a Sr.ª Amélia Pereira, com 83 anos de idade. Paz à sua alma.

C.



andares

terrenos

Apartamentos na Póvoa de Varzim

Alberto Gomes Moreira
José Alberto R. Moreira

Avenida Santos Graça, 64
Avenida dos Banhos, 534
Fax 616215 • Telef. 684427 / 616215
4490 Póvoa de Varzim

RESTAURANTE

LUSO-BRASILEIRO

Especialidades:

* Filetes de pescada fresca

* Bacalhau à moda do Pico

* Costeletas de vitela na brasa

SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E ALMOÇOS
DE CONFRATERNIZAÇÃO

Especialmente aos Domingos: Feijoada à Brasileira, Papas de Sarrabulho

Largo da Feira — Pico de Regalados — 4730 VILA VERDE — Telef. (053) 311515

MÓVEIS VIEIRA

Móveis - Estofos
Artesanato - Decorações
Electrodomésticos



Av. Cávado, Senra - Palmeira
4700 BRAGA Tel.: 62 61 11

VILA DO GERÊS



Assim se promove o turismo no Gerês...

«Rua Sésamo» ou lixeira ?

“Pelos frutos se conhece a árvore” - diz o nosso povo sempre que pretende destacar a relação entre o efeito e a causa de qualquer atitude ou acontecimento.

No caso vertente, não passaria pela cabeça de ninguém que na nossa “Rua Sésamo” de triste memória fosse possível, ao longo da época termal prestes a findar, um espectáculo tão vergonhoso e degradante como aquele que a gravura anexa reproduz e testemunha: montes de lixo, entre cabazes, caixotes, papéis, fruta e legumes podres, foram inconscientemente lançados para as traseiras dos inestéticos e anti-higiênicos barracos lá levantados, como se de um aterro sanitário se tratasse! Com esta particularidade: é que tal imundície permaneceu nesse local o Verão inteiro, tornando-se um verdadeiro «alfore» de moscas e ponto privilegiado para as ratazanas passearem a caminho dos referidos barracos. E tudo isto, acentua-se, ali bem junto a recintos onde se encontram à venda ao público géneros alimentícios como a carne, peixe, fruta, legumes e pão!

Para cúmulo, estranha-se a passividade dedicada a esta vergonhosa situação pelo Sr. Presidente da Junta da Freguesia de Vilar da Veiga que, conforme é sabido, ocupa também uma dessas barracas e não pode invocar desconhecer o abominável espectáculo que foi dado aos nossos visitantes com essa imundície. É que para um responsável por uma autarquia local, hoje, não chega que passe apenas atestados. Deve zelar pelo bem estar da população a todos os níveis e no caso em questão, dar conhecimento à Câmara Mu-

nicipal ou comunicar aos funcionários municipais da limpeza para recolher o lixo desse local, pensamos que seria o mínimo que se lhe deveria exigir. Assim, não!

Falecimentos

No dia 12 de Setembro, faleceu em Bário, Ponte de Lima, a senhora Albina de Jesus Matos, com 91 anos de idade, viúva do antigo motorista Sr. Machado, da Assureira, vindo a sepultar no cemitério do Gerês. Também no dia 25 de Setembro, faleceu em Braga, onde vivia há muitos anos, o geresiano Manuel Matos Ferreira (Narciso), que contava 65 anos de idade.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Notícias Breves

Ao contrário do que chegou a constar, as obras de restauro do Hotel do Parque ainda não têm data marcada para o seu início.

A realização da feira semanal, ao que consta, depois de acabada a época termal no fim deste mês, passará a realizar-se de 15 em 15 dias, cabendo agora à população dar-lhe o movimento necessário para que tal iniciativa não acabe entre nós.

As obras da segunda fase do Centro Termal já tiveram início, depois de submetidas a concurso público, ganho pela firma “Cooperativa dos Pedreiros” do Porto.

Está a pensar-se atribuir nomes a algumas ruas da nossa Vila, havendo sugestões para os nomes de Miguel Torga e Prof. Dr. Emídio Ribeiro.

De visita aos familiares e amigos, encontra-se entre nós o nosso assinante João Sousa Carvalho (Humberto) há muitos anos radicado no Rio de Janeiro, Brasil. Boa estadia e felicidades é o que lhe desejamos.

Que Turismo ?

A nossa terra, segundo dados oficiais, está a ser visitada, ultimamente, por seiscentos mil turistas por ano. É fantástico, sem dúvida.

E nesse número, entra uma considerável percentagem de turistas estrangeiros, designadamente holandeses, alemães, dinamarqueses e belgas.

Assim sendo, isso seria razão mais que suficiente para que o Gerês estivesse preparado convenientemente para receber tais visitantes. E infelizmente, não está, a começar desde logo, pelos serviços de turismo.

A actuação da Região de Turismo do Alto Minho no Gerês está a dar razão a todos quantos se opuseram a que Terras de Bouro deixasse de pertencer à Verde Minho. Se esta pouco ou nada fez pela nossa terra, o que é que, de concreto, está a fazer a RTAM ?

Ninguém põe em dúvida a competência do Dr. Francisco Sampaio nas funções que exerce com dedicação e profissionalismo. Só que, até agora, e já lá vão quase três anos, os resultados do seu trabalho nesta região não se vêem e são muitas as queixas que até nós chegam da falta de apoio que os nossos visitantes sentem da parte do posto do turismo do Gerês.

Não dispor, por exemplo, de um roteiro turístico da nossa serra apresentável e oferecer um quase ilegível roteiro fotocopiado é, além de uma prova de pobreza extrema, um mau serviço que se presta a uma terra que, recorda-se, é neste momento, e apenas, o 4º destino turístico nacional !

Encerrar o posto de turismo ao domingo, ao longo de quase todo o ano, e às terças-feiras, no Inverno, é uma visão deturpada do que deve ser um serviço de informação ao público pois é precisamente ao domingo que, principalmente nos meses de Inverno, a nossa terra é visitada pelos turistas que andam por aqui perdidos sem saber a quem pedir informações sobre os pontos turísticos da nossa serra.

Fazer um desdobrável com o nome de Terras de Bouro em grandes parangonas na capa e o nome “Gerês”, disfarçado e de “pernas para o ar”, com a indicação, na contra-capas, que a RTAM tem a sua “delegação de Terras de Bouro (Gerês) em Vilar da Veiga - 4845 Gerês” é, no mínimo, uma forma capciosa de se querer retirar do Gerês a autonomia que sempre teve, em termos turísticos, em relação à sede do concelho. Por que razão não se terá usado o mesmo critério em Caminha, onde também existe uma delegação da RTAM, tal como em Vila Praia de Âncora que, em termos administrativos, é uma Vila pertencente ao concelho de Caminha ?

Que na sede do concelho de Terras de Bouro se pretenda criar uma delegação da RTAM, tudo bem. Mas isso que não se faça, nunca, com a subalternização ou até liquidação da delegação do Gerês que, desde o princípio deste século, sempre teve a sua Junta de Turismo própria e autónoma.

Aqui está uma situação que consideramos altamente “perigosa” para o futuro do turismo do Gerês e para a qual gostaríamos de chamar a atenção dos geresianos, designadamente da Junta de Freguesia e da Associação dos Industriais de Hotelaria e Comerciantes do Gerês. Quem avisa...

Por outro lado, e para terminar, lamenta-se que ao longo da época balnear prestes a findar, e ao contrário do ano passado, não tivesse havido animação termal, através da actuação de grupos musicais, ainda que uma vez por semana. E, já agora, quais as razões para se entregarem, no nosso posto de turismo (ou delegação ?) vistosos desdobráveis turísticos de Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, etc, quando do Gerês apenas se distribuem, quando as há, umas miseráveis fotocópias quase ilegíveis ? Porquê tudo isto, RTAM ? Porquê ?

Prémio Prof. Dr. Emídio Ribeiro

Há 3 anos, quando no dia 10 de Junho a Câmara de Terras de Bouro pretendeu homenagear algumas figuras de relevo do concelho, quer vivas, quer já falecidas, o autor destas linhas insurgiu-se, em local adequado, contra o facto de nesse número não se ter incluído o nome do Prof. Dr. Emídio José Ribeiro, natural do Gerês, médico consagrado e professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

O Presidente da Câmara reconheceu o lapso imperdoável cometido e prometeu repará-lo. Talvez por isso, (e não só...), a Câmara Municipal de Terras de Bouro na sua reunião do dia 7 do corrente, deliberou instituir o “Prémio Prof. Emídio Ribeiro” no valor de cem contos, para distinguir dois estudantes universitários, naturais ou residentes neste concelho, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências e Tecnologias, além do melhor estudante deste concelho no Ensino Superior Politécnico.

É caso para se dizer que “mais vale tarde do que nunca”. Pena que tal decisão tenha vindo em pleno período de pré-campanha eleitoral, com tanto “rebuçado” a adoçar a boca aos eleitores... apenas de 4 em 4 anos...

C.

TRESPASSA-SE
Restaurante • Café Snack Bar



« O TÚNEL »

**Cozinha
Regional
Portuguesa**

Rua Orfeão de Braga, 99 • Telefone 7 98 72 • 4700 BRAGA

RESTAURANTE

O TELHEIRO



de: *João António Fernandes*

**Agora com novas instalações e especialidade
em Costeletas de Vitela na brasa**

Lages - Souto — Telef. 351461 — 4840 TERRAS DE BOURO

LOBIOS



As terraplanagens para o complexo turístico do Rio Caldo já começaram

Começaram as obras do balneário

Em meados de Setembro, tiveram início as anunciadas obras de construção do balneário de Rio Caldo, as quais foram retardadas um pouco em relação ao que estava previsto de madeira a não prejudicar o aproveitamento turístico de que aquela área já goza, nomeadamente por grande número de portugueses que se deliciam a tomar banho nas águas quentes da pequena piscina lá existente.

A empresa adjudicatária desta primeira fase da obra é a INESCON, de Orense, sendo o custo superior a cem milhões de pesetas.

Este empreendimento municipal, cujo orçamento total atinge cerca de quatrocentos milhões de pesetas, engloba ainda um Hotel e zona desportiva, para além do balneário termal, e em boa parte é financiado pela Comunidade Europeia através da Associação de Desenvolvimento Integral Transfonteiriço Orense - Zamora (ADITZOZ), da qual Lobios faz parte.

Formação profissional

Estão a decorrer presentemente em Lobios dois cursos de formação profissional: um de cozinha, frequentado por quinze alunos e outro de trolha (construção civil) com igual número de participantes.

Além da aprendizagem que estes jovens vão adquirindo, recebem emolumentos de vinte mil pesetas por mês, como ajuda para as despesas de deslocação e incentivo a uma participação activa nos referidos cursos.

Rede eléctrica

Está prestes a concluir-se a reforma da rede eléctrica do último dos setenta e dois núcleos populacionais deste concelho.

Esta reforma compreende novas linhas de média tensão, centros de transformação, postes de cimento, cabos protegidos, encamisados, faróis e luminárias de mercúrio à pressão.

Com esta obra, Lobios é um dos concelhos pioneiros em toda a Galiza com um serviço eléctrico moderno e seguro.

Telefones

Em todas as povoações deste concelho estão a ser instalados telefones por rádio, bem como telefones normais nas localidades onde os mesmos ainda não existiam.

De referir que os telefones por rádio têm os mesmos custos que os tradicionais, não só na respectiva instalação, como ainda no preço dos períodos e como a sua cobertura por rádio chega a todos os lugares que, até agora dispunham apenas de um telefone público de serviço, tem havido uma grande aderência à instalação desses telefones.

Parque Natural : virá agora a direcção ?

Conforme demos conta na anterior edição, o Parque Natural do Xurés, prolongamento do PNPG, encontra-se num grande impasse pelo facto de, até à data, ainda não ter sido nomeada a respectiva direcção (Junta Reitora).

Há fortes indícios de que tudo isto se ficará a dever a razões políticas face ao momento eleitoral que a Galiza atravessa, com a coincidência curiosa de à frente das Câmaras de Lobios, Entrimo e Moinhos, integradas no Parque Natural, se encontrarem elementos socialistas, isto é, de oposição ao governo de Fraga Iribarne.

A partir de agora, porém, com a questão das eleições regionais ultrapassada, impõe-se que seja nomeada a direcção do Parque Natural que, se nada surgir em contrário irá ter a sua sede precisamente na Portela do Homem, nas instalações aduaneiras da Guardia Civil, actualmente desactivadas. O tempo urge e atrasar o arranque do referido Parque poderá implicar prejuízos incalculáveis.

C.

SOUTO

Afinal, o sol não nasce para todos...

Há seis anos, precisamente no dia 12 de Outubro de 1987, um grupo de agricultores desta freguesia, alegando falta de iniciativa da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, apresentou o pedido de inscrição para o alargamento do caminho agrícola que dá acesso a Paços-Moinhos do Arantes, nesta freguesia. Esse caminho, cuja extensão é apenas de 600 metros, serve uma área agrícola de aproximadamente 15.500 metros quadrados, uma casa agrícola e uma outra com dois moinhos, um engenho de serra e um engenho de linho.

Por falta de acesso a máquinas agrícolas e outros veículos, a referida área agrícola está quase toda abandonada, enquanto que as casas, os moinhos e engenhos se encontram em total degradação.

Enquadrando-se a beneficiação desse caminho agrícola no âmbito do disposto nos números 3 e 9 da Portaria n.º 249/87, de 31 de Março, não se concebe que até à presente data, e volvidos seis anos, a mesma ainda não tenha sido efectuada, até porque o caminho em questão reúne as componentes agrícola, turística e cultural.

Segundo os signatários, esta situação contrasta em absoluto com as beneficiações entretanto operadas em diversos caminhos agrícolas deste concelho, designadamente no caminho agrícola de Novais, nesta freguesia, recentemente alargado apesar de servir somente "3 ou 4

pequeníssimos leiros, sem valor expressivo algum". Em circunstância exposta enviada à Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho os mesmos signatários declaram ter "fortes indícios de que o protelamento do alargamento do referido caminho se deve a pressões da Câmara Municipal de Terras de Bouro, a qual continua a dizer que, enquanto o actual poder se mantiver em exercício, esse caminho não mais será alargado".

Por seu turno, na exposição dirigida, em 25 de Agosto último., ao Presidente da Câmara de Terras de Bouro o mandatário do citado Grupo de Agricultores, refere saber que "todo este estado de coisas se deve às retaliações que o Sr. Presidente da Câmara vem, já há longa data, exercendo sobre o Sr. Capitão Arantes. São actos ilegais e passíveis de virem a ser responsabilizados, civil e criminalmente, de acordo com o Art.º 120.º da CRP e demais legislação aplicável".

Reconhecendo que "sem o alargamento do caminho em causa não haverá exploração agrícola, nem raparação dos imóveis, nem Turismo Rural, nem a criação de postos de trabalho, nem desenvolvimento local" aquele Grupo de Agricultores pede "a quem de direito que acabe com este comportamento arbitrário que tudo faz em nome duma vingança pessoal".

De todo este processo, foram recentemente enviadas fotocópias aos senhores Presidente da República, Primeiro Ministro, Ministro da Agricultura, Ministro do Ordenamento do Território, Provedor de Justiça, Comissão de Agricultura da Assembleia da República e Governador Civil de Braga juntamente com o pedido de "fazerem as intervenções que acharem convenientes".

Por aqui...

Na Igreja Paroquial de Sequeiros, Amares, efectuou-se no dia 21 de Agosto o casamento de João Marques da Silva, de 27 anos, natural desta freguesia, com Rosa Olívia Oliveira Gonçalves.

No dia 17 de Setembro, nasceu nesta freguesia o menino Marcos, filho de Fernando Silva Ferreira e de Ana Fernandes Gonçalves.

C.



A Câmara de Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na **FEIRA DE LOBIOS** que se realiza no primeiro sábado de cada mês.

Isenção de impostos camarários

Residencial Beleza da Serra

Snack-Bar • Croissanteria • Restaurante

Com vista panorâmica para a albufeira da Caniçada.

Quartos de banho privativos

Abertos todo o ano.

Telef. 391457 • Vilar da Veiga • 4845 Gerês

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de: António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE, 351326

PADARIA DO GERÊS

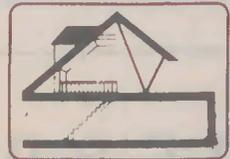
DE

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

• 4845 Gerês



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias Isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA

Tel. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

HOSTAL RESTAURANTE LUSITANO

• Comida Regional

• Serviço à lista

Tel. 44 80 28

LOBIOS (Orense)

Vai à Espanha?

Então, faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de — *Rosa Pereira*

Rio Caldo

LOBIOS

CANIÇADA



O cortejo litúrgico a caminho da Igreja Paroquial

Bodas de Prata Paroquiais

O facto do nosso jornal estar já praticamente impresso na data das comemorações das Bodas de Prata Sacerdotais e Paroquiais do P. Dr. Luís Jácome não nos permitiu dar maior relevo à efeméride.

Pensamos que o povo de Caniçada soube portar-se à altura dos seus pergaminhos com a adesão maciça com que compareceu na homenagem ao seu pároco, no passado dia 19 de Setembro, a que se associaram várias individualidades e amigos do Padre Luís.

Na concelebração Eucarística, presidida pelo Bispo de S. Tomé e Príncipe, este prelado realçaria a doação à paróquia do homenageado ao longo de 25 anos, renunciando a honras, antes preferindo estar ao serviço dos outros.

Seria lida também uma saudação de D. Carlos Pinheiro, Bispo

Auxiliar de Braga e encarregado da zona pastoral de Vieira do Minho, a lamentar a sua ausência e destacando a dedicação ao serviço do Povo de Deus manifestada pelo Padre Luís ao longo destes 25 anos, não só pela palavra como pela pena.

O homenageado, comovido, recordaria "o fogo da juventude dos anos 60" que trouxe para Caniçada onde viria a "descobrir amar tanta gente", agradecendo a presença do Sr. Bispo, à comissão organizadora da homenagem e organismos da paróquia.

Seguiu-se, depois, um "Copo-de-água", confeccionado por um grupo de senhoras da paróquia, que decorreria até à noite.

Aos brindes, o Padre Alberto de Ruiães, que havia sido o pregador do tríduo preparatório da efeméride, realçaria o facto do Padre Luís ser "o padre que vive mais só em Vieira do Minho", seguindo-se no uso da palavra o Presidente da Câmara de Vieira do Minho que entregou ao homenageado a medalha de mérito do concelho, o Presidente da Assembleia Municipal, Prof. Gil Santos, Padres Armando Vaz, José Brito Alves e João Marinho, Dr. José Marques Fernandes, Dr. Agostinho Moura e Manuel Matias Gonçalves Pereira, entre outros.

O povo de Caniçada quis, entretanto, testemunhar a sua gratidão e apreço ao Padre Luís oferecendo-lhe uma artístico e valioso relógio de sala. Como notas de reportagem, registre-se a estranheza que provocou a ausência nas cerimónias do Presidente da Junta de Freguesia de Caniçada, o que foi entendido por muitos dos presentes como mais uma prova de que, após tão prolongada dinastia, Caniçada terá de mudar. E o povo, dentro em breve, "terá a faca e o queijejo na mão" para tanto...

Por outro lado, lamenta-se também que, embora no dia da homenagem o tempo colaborasse em cheio, já o mesmo não sucedeu na semana imediatamente anterior, em que o mau tempo registado não permitiu que os funcionários municipais tivessem concluído o calçamento do acesso à Igreja Paroquial, aliás, já há muito prometido. Será que o S. Pedro terá desconfiado que, mais do que para as Bodas, interessava que essa obra estivesse pronta antes das próximas eleições?!

FESTA DAS COLHEITAS

Em Amares, vai realizar-se no próximo domingo, dia 24, a tradicional Festa das Colheitas e, simultaneamente, o III Convívio dos Agricultores amarenses.

Apoiam esta iniciativa a Câmara Municipal e diversos organismos ligados ao sector.



Jopac - Contabilidade e Gestão, Lda.

Lugar de S. Brás-Merelim S. Pedro

Telef. e Fax 623326 - 4700 Braga

Contabilidade e Salários Computurizados.

Pedidos de Cartão Contribuinte.

Registo de Sociedades. Organização de Empresas.

Descontos p/Previdência e Outros Impostos. Seguros

Contacto: Olga Maria R. Ferreira - Admeus - 4845 Gerês - Telef. 053-391435

VICTOR PEIXOTO

Restaurante Victor

S. JOÃO DE REI

4830 PÓVOA DE LANHOSO

TELEFS. 99 22 70 / 99 23 24



SERRALHARIA

CIVIL

DE

Agostinho António Rebelo Pinheiro

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO E FERRO - COLOCAÇÃO DE VIDROS

CERDEIRINHAS
4850 VIEIRA DO MINHO

64 72 47

Restaurante Milho Rei

Salas próprias para banquetes (capacidade 800 p.)
Serviço especiais para agências de viagens e turismo

ESPECIALIDADES:

• Bacalhau à Milho Rei • Lombo de Churrasco à Brasileira

Tel. 993328 • Feira Nova • 4720 Amares

Restaurante «A RIVAL»

DE Ernesto da Silva Vieira

ESPECIALIDADES: Leitão à Ernesto

Papas de sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares

Escola "Amar Terra Verde"

A escola profissional "Amar Terra Verde", resultante do contrato-programa celebrado, em 29 de Julho, entre o Ministério da Educação e as Câmaras Municipais de Amares, Terras de Bouro

e Vila Verde, a Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) e o Instituto de Formação e Emprego de Braga, abriu no dia 8 do corrente com os cursos de Cozinha, Pastelaria e Técnico de Mecânica, Frio e Climatização, num edifício da R. Dr. João Macedo Cunha, em Vila Verde, uma vez que no presente ano não se tornou possível o seu funcionamento nas instalações definitivas na Quinta do Penedo, em Lanhas, no mesmo concelho.

O curso de Cozinha / Pastelaria destina-se a alunos que possuam o 6º ano de escolaridade enquanto que o de Técnico de Mecânica / Frio só poderá ser frequentado por candidatos com o 9.º ano.

As inscrições nos três concelhos registaram cerca de cem candidatos, o que ultrapassou as expectativas, havendo diligências junto do Ministério da Educação para que seja autorizado a formação de uma segunda turma no primeiro dos referidos cursos.

SERVILUZ

Instalações Eléctricas e Comércio Lda.

- Material Eléctrico
- Electrodomésticos
- Instalações
- Reparacões
- Motores

Representante de Bombas Submersivas
GRUNDFOS



Manuel António Marques da Silva

"CRESPIM"

Fornecedor de Materiais de Construção e Madeiras

BARRAL - LAGO - TELEF. 311767 - 4720 AMARES
FILIAL: SOUTO 4840 TERRAS DE BOURO

Brito's

Restaurante

Gerência de: Manuel Brito

Praça Mouzinho de Albuquerque, 49 - A
(Campo Novo) - Telef. 617576

4700 BRAGA

CONSTRUÇÕES

DOMINGUES & ESTEVES, LDA.

Apartamentos junto à praia
de Vila do Conde

Escrit.: Av. Comandante Coutinho Lanhoso, 750 - 4º Esq.
Telefs.: 627556 / 620185 - CAXINAS - 4480 Vila do Conde

VILAR DA VEIGA

Exemplo a seguir...

Na nossa região, são infelizmente raros os casos como o que hoje vamos referir.

Nas encostas sobre a albufeira, e sob a autorização de "reputados técnicos" na matéria, têm vindo a ser construídas vivendas de fim-de-semana, cada uma delas com as mais disparatadas formas e feitios, em nítida agressão às mais elementares normas urbanísticas e ao equilíbrio ambiental e arquitectónico que deveriam ser minimamente respeitados, para mais numa zona protegida como é a nossa.

Infelizmente - insistimos - a bagunça instalou-se entre nós, bastando, para o constatar, que se olhe atentamente, por exemplo, para a encosta da albufeira ou para as proximidades da Central da EDP. Mas, há mais...

A contrastar, pela positiva, com essa praga de mamarrachos, impunemente construídos e a alastrar cada vez mais refira-se o exemplo, feliz e paradigmático, da recuperação e conservação de algumas vivendas existentes no chamado Vilar Velho, por constituir, digamos assim, o "resto" da freguesia que ficou por cobrir pelas águas da barragem.

Aí, além de bom gosto, respeitaram-se as normas urbanísticas em vigor em todo o país. Será que nos outros casos, e autoridades locais incluídas, essa gente pensa e tudo faz como se estivessemos numa subdesenvolvida "república das bananas"? Até parece...

Ainda os Baldios

Devido a, entretanto, e tal como este jornal noticiou, ter sido publicada a nova lei dos Baldios, em que, entre outras inovações, é

alargado o número de elementos dos Conselhos Directivos e criada a Comissão de Fiscalização, a reunião efectuada no passado dia 26 de Setembro foi inconclusiva quanto à eleição prevista dos novos corpos gerentes, tendo a actual comissão de gestão, através de Francisco Lourenço Gonçalves, aproveitado a oportunidade para dar conhecimento a todos os presentes da nova lei dos Baldios e suas implicações.

Entretanto, nessa reunião foi também marcada uma nova data para a eleição dos futuros corpos gerentes dos Compartes de Baldios do Vilar de Veiga, a qual irá decorrer no próximo dia 1 de Novembro.

Apareceu enforcado

Por causas desconhecidas, apareceu enforcado em sua casa, no passado dia 17 de Setembro, António Silva, vulgarmente conhecido entre nós por "Tarruco", que contava 88 anos de idade e embora residisse nesta freguesia, não era daqui natural. Paz à sua alma.

Cá por casa...

No dia 12 de Agosto, na Capela da Ermida, realizou-se o casamento de Albertino Afonso Carvalho, de 35 anos, desta freguesia, com Maria do Céu Carvalho Landeira, de 20 anos, da Ermida.

No dia 14 de Agosto, na nossa Igreja Paroquial, realizou-se o casamento de Gil Vicente Alves, de 22 anos, natural do Gerês, com Maria Leasina Gonçalves Vieira, de 21 anos, do Vilar. No dia 28 de Agosto, realizou-se o casamento de Manuel António Rafael de Sousa, de 20 anos, com Maria Teresa Mota Dias, de 20 anos, ambos desta

freguesia. No dia 2 de Setembro, contraíram o matrimónio Francisco Gonçalves Valente natural de Ferral, Montalegre, com Matilde Gonçalves Príncipe, de 23 anos, desta freguesia.

No dia 6 de Agosto, nasceu o menino Carlos Manuel, filho de António Mirandfa Teixeira e de Maria Júlia Ribeiro Alves.

No dia 8 de Agosto, faleceu a sr.ª Maria Assunção Costa, que contava 93 anos de idade. Paz à sua alma.

No dia 18 de Setembro, contraíram o matrimónio Carlos Baptista de Mota Dias com Célia Cristina Mendes Freitas e no dia seguinte, na Capela do Gerês, Vasco Nuno da Silva Faria Alves, de Vila Verde, consorciou-se com Maria do Carmo Ferreira Pereira, do Gerês.

OURIVESARIA E RELOJOARIA
«OS DUQUES»

Ouro • Joias • Pratas • Relógios
Todos os consertos garantidos de: José Esteves da Silva

Telefone 351585 • Covas • 4840 • Terras de Bouro



Vibração Melodiosa no FM

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

PASTELARIA PLUMA

de Manuel Cerqueira

Fabrico diário de pastelaria fina
Especialidade: bolo de noiva e torta de amêndoa

Tel. 37414 (PF) • VALDOZENDE • 4845 GERÊS

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pals • Tel. 992547 • 4720 Amares

RESTAURANTE

MARLENA

Especialidades da casa:
Bacalhau à Marlina,
Bife à Chateaubriand

CASAMENTOS • BAPTIZADOS • CONVÍVIOS

R. Cidade do Porto, 196 / 200
(Em frente à Grundig)

4700 BRAGA

Rodrigues & Névoa, L.da

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º
Telefs. 78170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

PONTO(S) DE VISTA

O QUE É O REGIONALISMO?

"Somos autonomistas, somos federalistas" - assim proclamavam há cem anos atrás em França os poetas *fébrilistes* de Avinhão.

O termo *regionalismo* apareceu pela primeira vez em 1874, nos versos do poeta provençal Berluç Pérussis. Tal designação surgiu precisamente no contexto do primeiro movimento regionalista que se verificou em França, em meados do século passado, o qual se bateu contra o exagerado centralismo de Paris reclamando autonomia administrativa para a Provença. Opondo-se à divisão departamental que aliás vigora, depressa surgiram movimentos semelhantes noutras regiões de França como a Bretanha e a Lorena, tendo vindo a culminar na criação em 1900 da *Régionaliste Française*.

MAS, AFINAL, O QUE É O REGIONALISMO?

Por regionalismo podemos entender um sistema de ideias que visa a defesa dos valores e interesses regionais e locais, revelando todos os seus particularismos quer sejam de índole política, económica, social e cultural.

O regionalismo está indubitavelmente associado à ideia da descentralização administrativa pelo que, sobretudo no caso português que é o que mais nos interessa, se confunde muitas vezes com o municipalismo. Mas, pugna ainda pelo desenvolvimento económico e social de forma harmoniosa em todo o território nacional, opondo-se nomeadamente ao atraso e isolamento do interior em contraste com a macrocefalia da capital.

O regionalismo normalmente não se confunde com qualquer espécie de separatismo a não ser quando na sua origem se encontrem diferenças profundas de natureza histórica, étnica, cultural e económica que determinam uma identidade nacional. Nesse casos, estamos perante um nacionalismo e não propriamente de regionalismo, o que não se verifica em situação alguma no nosso país.

Numa perspectiva utópica, o regionalismo preconiza a autonomia regional com vista ao "*federalismo mundial*". Mas, na realidade, ele surge quase sempre como um importante factor de identidade nacional, pelo que representa uma das principais vertentes do nacionalismo.

O nosso regionalismo tem constituído a consciência de que Portugal não se resume aos curtos horizontes do Terreiro do Paço, procurando recuperar a antiga vitalidade dos municípios resistindo em todos os domínios à aglomeração e atracção exagerada que a capital exerce nomeadamente sobre a economia e as inteligências.

É precisamente aqui que as casas concelhias - vulgo *casas regionais* - entre as quais se insere a *Casa do Concelho de Terras de Bouro*, exercem o importante papel de guarda-avançada em virtude da situação privilegiada onde se encontram sediadas e exercem a sua actividade.

Constatando o mosaico de gentes e culturas das mais diversas proveniências que a área da grande Lisboa representa, as regiões podem e devem aproveitar todo o potencial humano que aí possuem.

Conscientes da inesgotabilidade do tema em questão, concluímos por agora com a noção de que o regionalismo representa antes de mais a consciência política, social e cultural da região com a qual se identifica.

Carlos Gomes

Pagamento de Assinaturas

Numa prova de confiança no futuro do "GERESÃO", e como estímulo, certamente, para que continuemos a trabalhar mais e melhor, um razoável número de prezados assinantes já pagou as respectivas assinaturas para 1994.

É, sem dúvida, um gesto que registamos com muito gosto e agradecemos sensibilizados, sendo merecedor que o apresentemos como exemplo concreto a muitos outros assinantes que, fazendo ouvidos de mercador, continuam sem dar "sinais de vida", ou seja, sem pagar as suas assinaturas. Até quando?

Entretanto, renovaram as suas assinaturas para 1994, os seguintes amigos: Carlos Gonçalves (Montijo), Secundino Frutuoso Coelho (Alenquer), Luís Ribeiro Peixoto (5.000\$00), Maria Conceição Ribeiro (Cacém), José Costa Teixeira (Almada), António Carvalho Silva (Funchal), Francisco Costa Pires (Suíça), José Sequeiros (Canadá), Severino M. Alves (Brasil), Carlos Rodrigues Pinho (Porto), Ana Oliveira Mota (Perosinho), João Pereira Guimarães (1.500\$00- Londres), Inês Pereira Brito (Póvoa de Varzim), Eng. João Vasconcelos (Braga), Abílio Deus Machado (Bouro), Alino Cascão Martins, Pátria Baltazar (Gerês), Manuel Dias Cracel (5.000\$00- 93/94, Terras de Bouro), Joaquim Martins Gonçalves (5.000\$00), Manuel Pereira Lemos (Gondomar).

1993: Acácio Pires (Austrália), António J. Eiras, Carlos Costa Santos (Espanha), Carlos Alberto Silva (3.000\$00- Suíça), Joaquim Araújo Guimarães (2.000\$00), Victor Manuel A. Guimarães, Manuel F. Ribeiro (2.000\$00- Londres), António Reis Neves (Fátima), Jorge Antunes Machado (Sintra), Dr. António Oliveira Antunes (2.000\$00- Aveiro), Serafim M. Almeida (Maia), Agostinho Correia Santos (Penafiel), Olgário A. Gonçalves (Amarante), António Fernandes Pereira, Arcélia Carvalho, Fernando Silva Arantes, Manuel Matias Pereira (Braga), Francisco Quintas Gomes (Amares), Pensão Central (Caldelas), Ilídio Alves (Vizela), David Ramos Gomes, José Maria R. Pires (Póvoa de Lanhoso), Fernando Nunes Silva, João Araújo Pimenta, Manuel J. Oliveira Dias (Terras de Bouro), José Dias Antunes, José Miranda Silva, Manuel Ribeiro Costa (Gerês), Padre Alberto Gonçalves (Ruivães), Adelaide Pires Vilas Boas (Estoril).

Conhecidos os candidatos às Autárquicas

Tendo encerrado no pretérito dia 18, o prazo para a apresentação das candidaturas às próximas eleições para as autarquias a decorrer no dia 12 de Dezembro, são agora conhecidos, em definitivo, os nomes em que os diferentes partidos políticos apostaram para as assembleias, câmaras municipais e assembleias de freguesia.

Em Amares, os cabeças de lista do PS para a Câmara e Assembleia Municipais são Amadeu Victoriano Veloso Soares e Manuel Aarão de Sousa, respectivamente. O PSD, para idênticos lugares, apostou em Tomé Macedo e no Dr. Isidro Gomes Araújo.

O CDS insiste no Eng.º José Carlos Macedo para a Câmara e no Dr. João Maria Oliveira para a A. Municipal.

José Antunes e João Alfredo Vieira são os candidatos da CDU para esses lugares.

Em Terras de Bouro, o PSD renova a aposta nos Drs. José Araújo e Manuel Lomba para a Câmara e Assembleia Municipais, enquanto que o PS indicou o Eng.º

Fausto Dias e o Dr. Artur Marques. O CDS aposta na Dr.ª Maria Trindade Soares da Costa para a Câmara e no Dr. Agostinho Dias Moura para a Assembleia Municipal, ainda que este com o estatuto de independente. A CDU tem como cabeças de listas José Laurentino Antunes Fernandes e Luís Filipe Rodrigues Gomes.

Em Vieira do Minho, o Eng.º Manuel Travessa de Matos e o Dr. Armando Castro Ferreira, actuais titulares, são as apostas do PS. O PSD indicou os nomes dos Drs. José Vieira Leite e Alfredo Inácio Ramalho, enquanto que o CDS apresenta a Dra. Antonieta Dias para a Câmara e o Dr. Manuel Monteiro, presidente do partido, para a Assembleia Municipal. Júlio Antunes e António Abreu Dantas são os candidatos da CDU para tais lugares.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA CARTÓRIO NOTARIAL DE VIEIRA DO MINHO JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO para efeitos de publicação que em 15 de Setembro de 1993, desde folhas 69 a 70 vº do livro de Escrituras Diversas N.º 125-B, deste cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, pela qual JOSÉ MARIA PIRES, titular do NIF 164 742 603 e mulher ROSA ERMELINDA RODRIGUES OLIVEIRA PIRES, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar do Cruzeiro, freguesia de Messegães, concelho de Monção, e declararam;

— Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio rústico denominado "LEIRA DE ADMEUS", sito no lugar de Admeus, freguesia de Vilar da Veiga, referida, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, bem como do nascente e poente e do sul com João Augusto Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo quinhentos e cinquenta e oito, em nome do justificante marido, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, com o valor patrimonial de mil e quinhentos escudos, ao qual atribuem o valor de CEM CONTOS.

— Que não possuem título formal que lhes permita registar na citada Conservatória o prédio em causa; mas que, no entanto, sempre estiveram, por si e antecessores que representam, na detenção e fruição do prédio em causa, durante mais de vinte anos, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição e ocultação, ou seja de modo a poderem ser conhecidas por quem pudesse ter interesse em contrariá-las.

— Tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa nomeadamente, cultivando-o e retirando dele os seus produtos, pagando os impostos a ele devidos.

— E que esta posse, por ter sido sempre pacífica, pública, continua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade do prédio em causa, direito esse que pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

— Nestes termos e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito ao registo, vêm justicá-lo nos termos legais.

Está conforme o original
Cartório Notarial de Vieira do Minho, aos 15/Setembro/1993

O Esc. Superior
(Alexandre José Cruzinha da Costa)

Para um presente inédito e distinto
Compre na Casa Almeida

Gerês

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

RÁDIO ALTO AVE

COOPERATIVA DE EMISSÕES
RADIOFÓNICAS
DO ALTO AVE, CRL

APARTADO 5 — TELEF.
647755 / 077
4850 VIEIRA DO MINHO



Fixação de professores

Procurando resolver a dificuldade de fixação de professores nas escolas da área do PNPg, em que se registam casos de, num só ano lectivo, haver dezoito colocações de professores diferentes, acabando os alunos por ficar sem aulas, a Universidade do Minho, o Ministério da Educação e o Parque Nacional acabam de estabelecer um protocolo segundo o qual as escolas dessa área protegida passam a receber professores que aceitem uma experiência pedagógica na introdução às novas tecnologias no ensino.

O objectivo é conseguir que os professores se fixem, pelo menos, por um período de três anos, apesar de não existirem outros incentivos à fixação dos professores nas aldeias existentes no interior do PNPg.

PENSÃO BALTASAR

de
Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Tel. 391131

4845 GERÊS

No Centenário do F. C. Porto

Pinto da Costa promete melhoria da equipa

Diziam já os latinos que "amicus certus in re incerta cernitur", o que, traduzido para a língua que Camões imortalizou, significa que é nas grandes ocasiões que se conhecem os verdadeiros amigos.

Ora Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa, o polémico mas inigualável presidente do F.C. Porto, em 27 de Setembro do ano passado quis regressar, ainda que por breves horas, às suas origens, ou melhor dizendo, à sua infância quando, na companhia de seus pais, e na esteira do que já seus extremados avós maternos - D. Elisa e Honório de Lima - faziam, vinha para o Gerês em gozo de sempre apetecidas férias.

Naquela data, e como que numa jogada de antecipação plena de oportunidade, os portistas do Gerês e sua região, em momento de elevado fervor clubista, cantaram os "Parabéns a você" ao glorioso F.C. Porto que, no dia seguinte, completaria 99 anos de existência, entrando assim no ano do centenário.

Foi um gesto simples, mas do qual Pinto da Costa ainda não se esqueceu, como no-lo recordou há dias, poucas horas em antes do desafio contra o Salgueiros, quando quisemos felicitar o líder portista pelo 100.º aniversário dos dragões completando no passado dia 28 de Setembro.

E aproveitando as colunas do nosso jornal, o presidente do F.C. Porto quis dirigir aos dragões geresianos a seguinte mensagem: "É com muito prazer que, através do "Geresão", envio um abraço a todos os



portistas da região do Gerês que, conforme é sabido, é uma região que eu conheço e me habituei a admirar desde criança e com a qual fiquei ligado por laços ainda de maior amizade desde o último convívio que lá tivemos há cerca de um ano, com todos os portistas dessa maravilhosa região e onde senti, na verdade, um grande fervor clubista.

Quero dizer-lhes que tudo faremos para que o nosso clube continue na senda do triunfo e dos sucessos que se têm verificado ao longo deste século e, sobretudo, nestes últimos dez anos para o que contamos sempre com o apoio e a solidariedade de toda a massa associativa e de todos os adeptos, entre os quais incluo, num lugar muito especial, todos os portistas da região do Gerês".

Portistas esses - atalhámos nós - que vivem com grande preocupação e desencanto as exposições descoloridas da equi-

pa de futebol senior do clube, neste início de campeonato para esquecer...

"É evidente - **acentuou Pinto da Costa** - que nós estamos em cima do acontecimento, estamos a analisar diariamente a evolução de tudo aquilo que diz respeito ao futebol senior e estou convicto que a melhoria tem de surgir custe o que custar. Como é óbvio, não irei trazer para público aquilo que pensamos que está mal e aquilo que tencionamos alterar porque senão poderíamos até os resultados a obter e as acções programadas não resultarem.

Porém, quero dizer aos portistas em geral, e aos do Gerês nomeadamente, que estamos atentos e em cima do problema e em breve o clube voltará a dar aquelas alegrias que todos desejamos".

Marco histórico na vida do clube, as comemorações do Centenário do F. C. do Porto

estão praticamente na recta final. Como terão decorrido essas manifestações da vitalidade e do ecletismo dos dragões?

"Tivemos muitas realizações. A nível cultural - **frisou o presidente portista** - organizaram-se espectáculos de ballet, concertos de rock, teatro, exposição de pintura com motivos dedicados ao Porto cidade e ao Porto clube, palestras com ilustres conferencistas como os Dr.s Barbosa de Melo, Vieira de Carvalho e Fernando Gomes.

No campo desportivo, organizámos torneios comemorativos nas diversas modalidades, com destaque para o torneio de futebol, que ganhámos. No dia 28 de Setembro, dia do centenário do clube, as comemorações decorreram não só na cidade do Porto, como em Malta, onde tivemos um almoço de confraternização comemorativo do centenário em que esteve presente o Ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, indefectível portista que em todas as horas se assume nessa qualidade e em muito honrou e prestigiou a nossa festa.

No dia 16 de Outubro, teremos o banquete oficial do centenário, para o qual irão ser convidados o Presidente da República, o Presidente da Assembleia da República, o Primeiro Ministro, bem como muitas individualidades e clubes com quem nos defrontamos nos campos desportivos, esperando que seja uma festa à altura da grandeza do F.C. Porto".

CANTINHO DO AGRICULTOR

Como vai a nossa agricultura...

Segundo a opinião avalizada do senhor Ministro para debelar a crise instalada por exemplo no sector da fruta, motivada pela entrada da que não obedece às condições impostas pela CE vão ser tomadas medidas rigorosas.

Só agora?

Criaram-se vícios para os habilidosos, os que ganham com o mínimo de risco, quanto a mim são difíceis de eliminar (controlar).

Falam certos responsáveis políticos nos "Gangs" de pretos que actuam, causando desassossego ao cidadão ordeiro.

Não haverá "Gangs" que afligem com as suas habilidades os martirizados Agricultores? Vivem como "Abutres" dos seus rendimentos.

Uma grande parte das cooperativas e associações de Agricultores, funcionam mal, ante a situação de falência em que a actividade se encontra.

Encontro-me infelizmente neste ramo (sector primário) diversificando a minha actividade por frutos secos (nozes); citrinos (laranja e tangerina) e mel produzido na área do P.N.P.G. Excepto as abelhas que estão na serra, o resto está localizado em Amareis.

As nozes encontram dificuldade de venda (porque boas só as francesas e da Califórnia). Só vão, por baixo preço. Os citrinos só os do Algarve e Espanha.

A nossa zona, que outrora ganhou nome com a laranja, nem sequer a consideram citrícola e na bandeira da Câmara de Amareis existe uma laranjeira.

O mel do PNPG, apesar da sua qualidade impar, com médias anuais de produtividade bastante baixas, eleva o seu custo de produção, tornando-o pouco competitivo.

A apicultura tradicional (fixista) está a ser substituída pela mobilista levando as melhores produções, embora baixas, tornando difícil o seu escoamento.

A crise instalada, para os que se encontram no activo.

E para os agricultores reformados?

A Democracia em que, segundo dizem, nos encontramos, veio para corrigir, tanto quanto possível as desigualdades. Assim será?

Vou citar um exemplo que suponho ser elucidativo:

Um cidadão com a profissão no activo ao auferir + 800 contos, reforma-se com a mesma importância. Um agricultor tem direito a uma esmola de + 20 contos. Admitindo que ambos foram células produtivas, pergunto: Que nome se poderá dar a esta desigualdade?

O Agricultor não tem poder reivindicativo e daí a miserável situação em que se encontra.

Sentir-se-ia bem Senhor Ministro, se se visse na situação dos Agricultores?

Respondo por si e sem receio de me enganar. Claro que não...

P.S. Os organismos dependentes do seu Ministério nunca têm dados concretos. Estão sempre à espera da última.

Os PAF de 1989 a serem atendidos (só agora) em 1993. Tenho um metido para uma área de 5 hectares em 2 de Abril de 1992.

O 797 (para agricultores a tempo inteiro) vai ser reestruturado e segundo dizem com razoáveis somas (atendendo a que este ano temos eleições).

São funcionários, que o afirmam, e dizem que tudo o que se passa é inadmissível.

Usem de verdade, não vindo para a T.V. com números astronómicos que vêm da C.E. 1000 contos por minuto: 1 milhão de contos por dia. Sendo verdade, para onde vão semelhantes somas?

Responda quem tiver coragem para o fazer.

Carlos Antunes Gonçalves

Gasóleo agrícola

Decorre até 29 deste mês o prazo de inscrição/confirmação no benefício fiscal ao gasóleo agrícola para o ano de 1994, ao abrigo da Portaria n.º 959/93.

Os interessados deverão dirigir-se aos habituais locais de inscrição/confirmação (Zonas Agrárias, Cooperativas Agrícolas, Caixas de Crédito Agrícola Mútuo), munidos de identificação e documentação comprovativa da propriedade das máquinas agrícolas.

No acto, os beneficiários terão que indicar a área regada com electricidade, com gasóleo e por gravidade e poderão rectificar as áreas regadas por bombagem no período de 18 de Abril a 13 de Maio de 1994.



PELO PARQUE NACIONAL

O Centro de Recuperação de Aves

Criado em 1987, o Centro de Recuperação de Aves de rapina do PNPG, instalado na mata de Albergaria-Gerês, só a partir do Verão de 1991 é que sofreu o impulso necessário para a sua actividade.

Este Centro é composto por treze câmaras de muda, que se destinam à primeira fase do programa de recuperação em que as aves perdem a habituação à presença do homem. Dispõe também de três parques de voo utilizados para "treinos", onde os animais são testados e é avaliada a sua capacidade para capturar presas, sendo os resultados analisados através de monitores por forma a não influenciar a experiência com a presença do homem.

A recuperação das aves é acompanhada através de uma câmara de vídeo com infravermelhos.

No centro existe ainda um parque de criação de coelhos bravos e outros pequenos ruminantes que se destinam a alimentar e treinar as aves de rapina em recuperação. Dispondo de um funcionário permanente, as aves deste Centro que necessitam de cuidados médico-veterinários são tratadas por um voluntário de Guimarães que se ofereceu para cuidar dos animais na sua clínica.

Até à data, entre a totalidade de animais que passaram por este Centro já foram libertados oito e entregues ao Palácio de Cristal, no Porto, no âmbito de um programa de educação ambiental organizado pela associação "Quercus" e o PNPG. Mas há quarenta e cinco animais que aguardam uma evolução favorável do seu

estado para, tão breve quanto possível, irem fazer companhia aos seus colegas.

PROIBIDA A CAÇA EM TRÊS ÁREAS

Em conformidade com o estabelecido na Portaria n.º 872/93, publicada no dia 14 de Setembro no "Diário da República" foi proibido o exercício da caça nas áreas da Peneda, Mata do Ramiscal e Serra Amarela, integradas no território do PNPG.

Esta portaria, dimanada do Ministério do Ambiente, refere que a interdição do exercício de caça nas áreas acima mencionadas "não prejudica a possibilidade de, em casos especiais devidamente fundamentados, as entidades competentes, nos termos do Decreto-Lei n.º 251/92, de 12 de Novembro, autorizarem, dirigirem, ou levarem a efeito acções de correcção, visando o controlo populacional de determinadas espécies de fauna".

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Subordinada ao tema "Peneda-Gerês: um Parque Nacional", está a decorrer, de 16 a 28 do corrente, na Casa dos Crivos, em Braga, uma exposição de fotografia.

ARTES E OFÍCIOS TRADICIONAIS

Grão a grão se faz o pão

(Continuação da pág. 16)

as brasas da lenha, até cozer o suficiente. Mas, normalmente, quando se pretende cozer também o bolo, para ser comido no próprio dia, este é o primeiro a entrar para o forno, podendo ser simples, apenas com uns buraquinhos feitos com o dedo indicador na massa, ou recheado com sardinhas ou carne de porco. Se houver crianças em casa, além do bolo comum, faz-se um bolo individual para cada uma das crianças, e tanto estas como os adultos saboreiam-nos com prazer inesquecível.

«SE NÃO FOSSE A REFORMAZICA»...

Com o brilho nos olhos a extravasar alegria por nos falar do seu mundo, onde aliás, la-

buta há mais de trinta anos, o **Abílio Moleiro**, apesar de contar ainda 51 anos de idade, mostra-se desiludido e pessimista com o futuro negro que se prevê para esta actividade tradicional multissecular.

«Enquanto eu puder trabalhar com estas peças, com os picos e os ferros, eu «num» largo isto. Eu gosto desta profissão, pois foi nela que passei a maior parte da minha vida!»

Uma actividade que herdou do seu falecido pai, depois de em antes, ter cirandado a ganhar o pão que o diabo amassou trabalhando como manobrador na construção das barragens de Miranda do Douro e Pisões, além dos Serviços Flo-

restais. Recuando no tempo, recorda que começou a trabalhar no moíno aos dez anos, para ajudar o pai. Mais tarde, quando este já não tinha forças, viria a substituí-lo em definitivo.

«Mas o meu pai — diz-nos o Abílio — não ia ao «sítio», quer dizer, quando havia qualquer avaria não a sabia resolver. Eu, a princípio, também não sabia, mas agora sei.»

E continuou: *«Dantes, cheguei a moer um carro de pão*

por dia e até ao domingo não me deixavam descansar, pedindo-me para moer milho. Comprava dezasseis carros de milho por mês e ia tudo. Agora, nada. O pouco milho que aqui está é dos lavradores e o meu lucro é pouquinho: em cada saco de milho que recebo dá aí uns 200 «merréis». Se não fosse a reformazica da Casa do Povo estava tramado pois agora o moíno chega a estar parado aos oito dias seguidos.»

Visivelmente entristecido e olhando o movimento cadenciado do tarambelo, o Abílio Moleiro remataria a longa conversa connosco acentuando: *«Isto «num» dá. Quando me cansar desta vida, nenhum dos meus filhos está interessado em continuá-la porque isto*

«num» dá. O que me vale é a reformazica, senão tinha que ir pedir pelas portas. E os trabalhos aqui estão fracos.»

O Vilar da Veiga irá ficar, por isso, sem o seu único moleiro. E com ele desaparecerá também um dos mais curiosos ofícios tradicionais com muitos séculos de existência. São os ventos da modernidade que assim o permitem. Infelizmente. Mesmo assim, o Abílio não desiste: *«Enquanto eu puder trabalhar com estas peças, com os picos e os ferros, eu «num» largo isto. Eu gosto desta profissão, pois foi nela que passei a maior parte da minha vida!»*

Ainda bem! — rematámos nós.

A.M.

REGRESSO AO PASSADO - Histórias verdadeiras

A ALMA DO MANEFANADO

Por: Adelino Domingues

Era eu moça nova. Teria para aí quantos anos... Não me lembro.

Talvez uns dezassete. Minha mãe mandou-me botar a água abaixo, para o campo de Porta Moíno. Era preciso aproveitar a água de lima, para tirar dali mais uma camada de erva, antes que o Maio chegasse.

De sachola às costas, fui pela Fonte do Eido. Nunca fui grande cantadeira, mas o Sol de Abril já puxava pela garganta. O ribeiro ia bastante cheio. Até ao ribeiro, pude cantar mais alto aquela moda da "Mariana diz que tem..." que o barulho da água não deixava que ninguém me ouvisse. Na Além, já não podia levantar muito a voz, para não ser ouvida nas Amarelais. Dali, pude enxergar do outro lado, a fazer a ribada da Leira Comprida, o Manefanado.

O toque da enchada nas pedras da ribada, a dar pacanda certa na cabeça das silvas, sem poder dar-lhes morte, que as raízes eram fundas o golpe seco nos ramos de carvalho. O cheiro fedorento dos troviscos cortados, contrastando com o perfume agradável das suas folhas pequenas. O Sol a aperecer do nascente e aquecer as gotas do suor na cara do tosco lavrador de mais de meia idade. A mosca que o picava pelos buracos da camisa de estopa e dos belhos das calças de cotim, sem poderem atravessar o grosso remedo no traseiro, mal aplicado pela badalhoça da mulher dele. Tudo contribuía para que eu passasse despercebida no trabalho que a minha mãe me tinha mandado fazer.

O bater mais forte da minha sachola numa pedra para reforçar o talheiro atraçou-me. Deixei de ouvir o ti Manel. Desconfiada, olhei para lá.

— Olá, rapariga!
— Bom dia, ti Manel!
— Anda cá, moça, que quero falar contigo.

Fiquei muito estranhada com o interesse do velho. Mas como ele podia ter algum recado para o Lugar, não quis ser mal educada.

— Que é que vossemecê me quer?
— Tu sabes mesmo o que eu queria, moça?
— Pus-me a olhar para ele. Só tive tempo de lhe fixar o olhos, a brilhar por cima da boca desdentada. E ele atirou-me logo:

— Querias que me desses um beijo.
— Oh raios partam o velho! Vá pedi-lo à burra que tem na corte, que se parece consigo. Ela ainda tem os dentes todos, e a si já lhe partiu os da frente com um couce.

— Porra, porra, porra! Deixa lá, deixa lá, não precisavas de te zangar. Não queres dar, não dás. Não te quis ofender - continuou ele, mastigando as palavras, que lhe fugiam pelo buraco sem dentes.

— Virei costas, sem dizer até logo. Fiz o caminho de regresso

calada, matutando nas maluquices do velho. Não passava de um pobre diabo. Eu nem podia esquecer o que ele tinha feito à desgraçada da velhota mãe dele.

A mãe, muito avançada na idade, tinha sido atacada de tosse profunda e seca. Era uma dor de alma vê-la ao canto da lareira, lenço a esconder-lhe a testa, toda embrulhada na mantinha, a dormir, com um pingo ou outro a escorrer-lhe de vez em quando do nariz. Puseram-lhe um pau de marmeleiro na mão e emparam-na a descer a calçada para ir ao médico. Quanto à receita, a que se esperava.

Leva-a para casa. Dá este xarope à tua mãe, dá-lhe uns bons escaldapés e mete-a na cama. Vais fazê-la suar. Ouviste bem? Tem de suar!

Ao ouvido do Manefanado voltava a cada minuto, pela calçada fora, a última ordem do doutor. "A minha mãe tem de suar". Mais uma curva do caminho, sentava a velhota numa pedra e recordava:

— Tenho de a fazer suar, minha mãe.
Chegado à casa dos Amarelais, não perdeu tempo. Escaldapés, xarope e cama bem agasalhada. passou-se um dia, passou-se outro, três, a mãe não suava. O Manel foi ter com o doutor.

— Com sua licença, Sr. Doutor!
— De que é que se queixa, homem?
— Não sou eu, é minha mãe.
— E que é que tem a tua mãe?

— O Sr. Doutor disse que ela tinha de suar, mas ela não suava. O médico olhou-o de cima a baixo. Era a primeira vez que tal sucedia com um paciente. Começou a ficar irritado.

— Se ela não suava aquece o forno do pão e mete-a lá dentro, que ela vá suar. E vai-te embora, que tenho mais que fazer.

— Pois sim, senhor, pois sim! - respondeu o lavrador a raspar-se pela porta fora, com o rabo entre as pernas.

Chegou a casa em quatro passadas. Foi buscar dois molhos de lenha da poda.

— Para que é que acendes o forno, se ainda cozemos o pão há três dias? - perguntou a mulher.
— Ordens do médico!

Estava o forno bem quente. Foram buscar a doente embrulhada numa manta de farrapos. Empurraram-na devagar, com os pés para a frente, para dentro do forno. Logo que a cabeça passou, puxaram-na para trás e sentaram-na de lado.

Tinham-se passado uns dez minutos. O Manefanado chegou-se à boca do forno e perguntou:

— Sua minha mãe?
Um fio de voz respondeu, muito a custo, lá de dentro:
— Suo, suo, meu filho!

Daí por uma hora estava o sino da torre a tocar a defunto.

Muitos anos se passaram. A vez do Manefanado também chegou. E quem havia de dizer que a quinta dos Amarelais viria a ser minha?

Sempre tive o pressentimento que aquele diabo andava por aqui. As terras sempre deram muito trabalho. Para matar a fome aos filhos, era preciso criar uns animais, trabalhar de sol a sol. O mal das galinhas nunca o cá tive. Mas com porcos a sorte nem sempre foi boa. Quando a coruja começava a cantar na Pedreira, alguma coisa má havia de acontecer. Lá se me ia o ganho em remédios ou desastres.

Aqui há uns trinta anos atrás, eu tinha umas dívidas para pagar.

Resolvi criar uns porquitos. Mas a vida, em vez de andar para a frente, andava para trás. O animal que me havia de trazer a ninhada garantida deixou de comer. Não havia explicação para aquela doença. A tia Inês dizia-me que aquilo era mau olhado, e fez para aí uns defumadouros. A tia Ana era de opinião que andava ali coisa do outro mundo. Informei-me onde "elas" existiam, e pus-me a caminho.

A bruxa estava toda vestida de preto. Em cima da mesa havia duas velas acesas. Começou a respirar o fumo que saía de uma cafeteira de barro. Muito concentrada, pôs-se a fazer-me perguntas:

— A senhora tem uma pia à porta de casa onde as galinhas vão beber?

Fiquei muito admirada, perguntando a mim mesma como é que ela podia ter adivinhado. Até me deram umas tremuras pelo corpo todo.

— Tenho, tenho, sim senhora!

Levantou os braços, enquanto absorvia mais uma fumarada. Atirou o fumo cá para fora das goelas, enquanto tossia. Não perguntou, fez logo uma afirmação contundente:

— Você tem uma galinha que canta de galo.

— Ah! Tenho, tenho, sim senhora!

Arrepiei-me toda. Dava-me vontade de fugir a sete pés. A mulher inchava toda, parecia que estrebuchava. Começou a dizer coisas que eu mal percebia, como se não tivesse os dentes da frente. Comia as palavras. Pareceu-me reconhecer na voz dela a de alguém que eu tinha conhecido quando era nova. A mulher quedou-se uns instantes muito concentrada, com os olhos fechados. Absorveu mais uma fumaça, virou-se para mim, abriu os olhos e declarou:

— A sua porquinha está muito mal!

Se eu não estivesse sentada caía para o meio do chão. Não pude conter-me e exclamei:

— Ai o estardalho do Manefanado metido no cu da minha porca!

Parece-me que nem a bruxa gostou da má educação. Mas não foi por querer. A mulher perdeu a concentração. Não acertou mais nada. La esconjurou o diabo como pôde. Paguei a continha e raspei-me de lá sem a cerimónia acabar, para poder ser absolvida em confissão. Que o abade ameaçava excomungar quem fosse ter com essas mulheres.

ARTES E OFÍCIOS TRADICIONAIS

Grão a grão se faz o pão

Os hábitos alimentares dos portugueses têm-se modificado, nos últimos anos, a olhos vistos. Fruto da cada vez mais acentuada sociedade consumista, que nos leva a copiar modelos importados da estrangeira e ao inegável aumento do poder de compra que em Portugal se registou há alguns anos, existe hoje uma grande transformação na alimentação quotidiana das gentes das nossas aldeias, vilas e cidades. E como paradigma desta realidade, vejam-se os produtos expostos à venda em qualquer das cada vez mais raras lojas e mercearias dos meios rurais, em que desde os iogurtes, às salsichas, ao peixe e carne congelados, até ao vinho engarrafado e ao frango de aviário de tudo um pouco se vê que, até há dez ou quinze anos atrás, só era possível avistar nos supermercados das grandes cidades.

Comer-se-á, agora, melhor do que antigamente?

A questão complexa e discutível, divide os nutricionistas, embora seja maioritária a opinião daqueles para quem o louvável aumento da variedade de produtos não foi acompanhado da necessária qualidade alimentar.

O pão que comemos no dia-a-dia, mesmo que «quente» como se vai tornando moda por todo o país, é disso um exemplo pertinente. Onde se come

já o pão de milho caseiro, produzido a partir das espigas colhidas nos próprios campos e cozido nos próprios fornos dos lavradores ou no forno do povo?

São raras hoje já as casas, mesmo de lavradores, onde tal ainda se verifica. E com isso, está praticamente extinta também a tradicional figura do moleiro da aldeia, peça imprescindível no ciclo do pão, que se recorda:

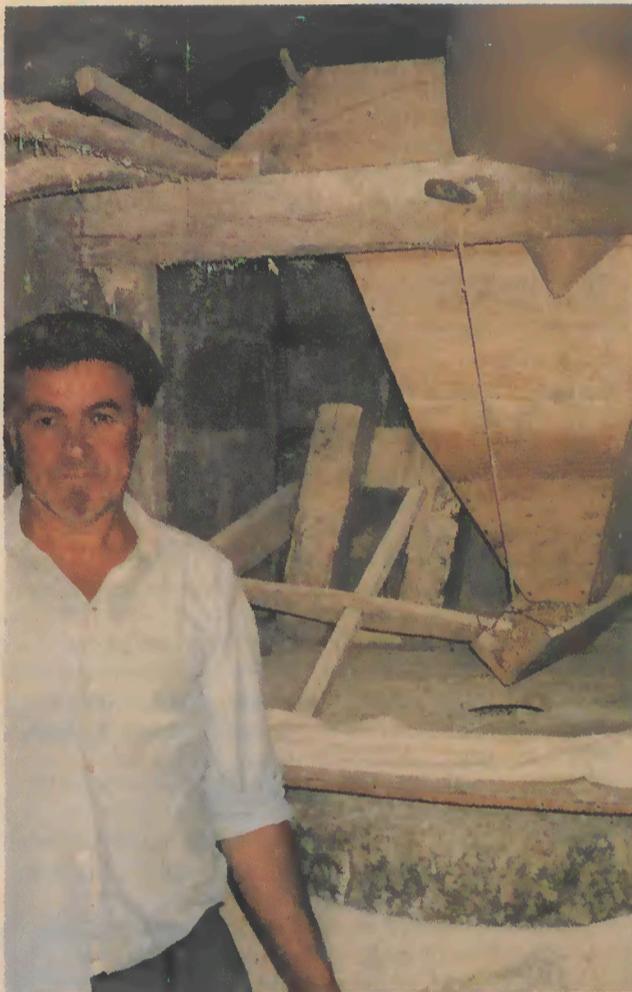
O Lavrador começa por roçar mato no monte, transporta-



As «bocas» do Geresão

- Aonde vais, Geresão, todo gaiteiro?
- Vou candidatar-me.
- Candidatar-te?! P'rá Junta ou p'rá Câmara?
- Não sabes que p'ra esses «tachos» não faltam candidatos?
- Lá isso não. Mas então a que te vais candidatar?
- Vou candidatar-me a juiz da festa. Uma «nota» de quinhentos contos não se pode deitar fora, não achas?
- E já se chegou a isso?
- Sabes como é: quem não tem por onde se lhe pegue, julga que o dinheiro compra tudo. Até as consciências...
- Por falares nisso: o Tibério, que sempre gostou de fazer «flores» à pala dos outros, ficou chateado por não lhe publicares, de borla, o elogio à sua «dama»...
- Se ele anda por aí a apregoar que não prestamos e só dizemos mal dos outros, para se falar bem dele seria fazer um trabalho extraordinário e isso tem os seus custos, não é verdade?
- Claro que tem. Mas deixa que te diga: para se fazer um pedido daqueles é preciso ter lata...
- Lata?! Latão, homem! E daquele bem antigo e resistente!
- Outra coisa: como é que agora te deu para fazeres entrevistas na assembleia?
- Não fiz entrevista nenhuma. Apenas pedi alguns esclarecimentos para depois não votar às cegas, como certos «pretinhos das missões» que vão para lá só para abanar com a cabeça servilmente...
- Pois é. Mas tu sabes bem que os favores têm de se pagar e retribuir de qualquer maneira. E logo por azar, só vai haver «meia dúzia» de lojinhas para vender em hasta pública...
- Aí é que a porca torce o rabo, pá. Com tanta subserviência e «graxa» à mistura, quem nos diz que o «Inspector Patilhas» não seria um dos muitos que teriam já uma lojinha garantida?!
- Não digo nada, amigalhoto, não digo nada!...

Reporter X



Abilio Moleiro: Isto "num" dá!

o para casa, onde o mete nas cortes do gado para aí se fazer o estrume. Este, mais tarde, vai para os campos e em Abril/Maio é espalhado nas terras que, de seguida, são lavradas e gradadas. Depois de semeado

car. Depois de secas, as espigas são malhadas com o mangual nas eiras e os grãos de milho guardam-se no celeiro. E à medida em que for preciso, o milho vai para os moinhos para se transformar em farinha.

Onde se come já o pão de milho caseiro, produzido a partir das espigas colhidas nos próprios campos e cozido nos próprios fornos dos lavradores ou no forno do povo?

o milho, e ele começar a crescer, é sachado, regado e mondado. Mais tarde, corta-se a crocha dos milheiros para que as espigas se desenvolvam e quando estas já estão maduras, apanham-se e vão para a eira, onde são desfolhadas. A palha é arrumada nas medas e as espigas vão para o canastro ou espigueiro, para acabar de se-

O MOÍNHOD DA ALDEIA

Mas, aí chegado o milho, para ser triturado por processos artesanais mas altamente eficientes, exige-se que o moinho se encontre a funcionar em perfeitas condições.

«Até ao momento em que é

comido, o pão dá muitas voltas e muito trabalho» — começou por nos dizer o Abílio Barros Vieira, o «último» dos moleiros do Vilar da Veiga ainda em actividade, a quem pedimos para nos explicar o funcionamento normal do seu moinho ali nos Cubos, junto à barragem da Caniçada.

Desconfiado, o Abílio Moleiro, como é conhecido nesta região, só depois de se certificar que não éramos qualquer funcionário das Finanças em funções de inspecção, é que se abriu connosco e se mostrou à vontade. E na sua linguagem castiça, repleta de calões à mistura com a sua conhecida gaueiz, dir-nos-ia:

«Isto aqui está tudo bapti-

te anos debaixo das águas da barragem e como sabia que era boa, quando a barragem foi esvasiada aqui há anos, trouxe-a para aqui.

Por cima da mó, temos o caleirado do milho, onde ele, grão a grão, cai debaixo da mó para ser moído. Há ainda o tarambelo, que regula essa queda de grão, e a adalha, recipiente onde se deita o milho. Esquecia-me de falar no cruzeiro, que é uma verguinha de ferro que está ao lado do rodízio e regista a pedra do moinho.

Tudo isto tem de estar em ordem e quando há qualquer avaria — continuou o Abílio Moleiro — tenho de me valer da ferramenta própria que é a apertadeira, que serve para

Dantes, cheguei a moer um carro de pão por dia e até ao domingo não me deixavam descansar, pedindo-me para moer milho. Comprava dezasseis carros de milho por mês e ia tudo. Agora, nada.

zado, tudo tem nome: a água, depois de recolhida no rio e conduzida através da levada até à caleira, segue para o cubo. Daí, a água passa para a sateira que, por sua vez, a deixa cair para o rodízio. Por baixo do rodízio está a porca, que tem um rolamento que faz andar a pedra da mó para cima e para baixo. A seguir à porca, está a rela, que é uma pedra redonda, espécie de seixo, e a agulha ou aguilhão, pedra do mar que encaixa no rodízio e anda em cima da mó.

Temos ainda o lobete, uma peça de ferro que controla o movimento do rodízio, o veio, que tem uma peça que é a segurelha e na própria mó há uns encaixes que têm de ser certinhos pois senão quando a gente afundar a segurelha, muitas vezes não fica certo e tem de se meter uma cunhinha de lado para afinar.

Depois da segurelha, está a mó, cuja pedra tem de ser galhenta, quer dizer, nem muito mole nem muito rijá. Esta mó que está a funcionar esteve vin-

meter cunhas no veio, a resta, utilizada para endireitar o veio, os picos, para picar a mó, quando esta começa a casquiar ou a ficar sem dentes, o ferro do monte e o ferro de assento, e a caravelha, que serve para tirar e meter o grão.

E o ciclo do pão, na sua fase terminal, prossegue com o transporte da farinha para as casas dos lavradores, gesto que o nosso entrevistado ainda hoje pratica com a sua carroça puxada por um humilde cavalo, quer no Vilar da Veiga, quer em Rio Caldo.

Aí, a farinha é amassada com água e sal na masseira, depois de ter sido filtrada na peneira, ficando o farelo para alimentar a criação. A massa húmida do pão é acrescentada um resto da anterior cozedura, o fermento, que irá levedá-la.

Então, e num ritual antiquíssimo que demonstra a relação que, desde tempos imemoriais, a religiosidade popular estabeleceu entre o sobrenatu-

(Continua na pág 15)